



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA - FEFF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO
- PPGCiMH**

ANA LUIZA DA COSTA SIQUEIRA

**ENSINAR A COMPETIR E COMPETIR PARA APRENDER: UMA ANÁLISE DO
PROCESSO DE COMPETIÇÃO NO ATLETISMO PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NO BRASIL**

**Manaus - AM
2026**

ANA LUIZA DA COSTA SIQUEIRA

**ENSINAR A COMPETIR E COMPETIR PARA APRENDER: UMA ANÁLISE DO
PROCESSO DE COMPETIÇÃO NO ATLETISMO PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NO BRASIL**

Dissertação apresentada a banca de defesa como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - PPGCiMH, da Universidade Federal do Amazonas para obtenção do título de mestre
Área de concentração: Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Leonardo

**Manaus – AM
2026**

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

-
- S618e Siqueira, Ana Luiza da Costa
 Ensinar a competir e competir para aprender: uma análise do processo de competição no atletismo para crianças e adolescentes no Brasil / Ana Luiza da Costa Siqueira. - 2026.
 88 f. : il., color. ; 31 cm.
- Orientador(a): Lucas Leonardo.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Manaus, 2026.
1. Pedagogia do esporte; 2. Atletismo. 3. Competições infantojuvenis. 4. Modificações competitivas. 5. Regulamentação competitiva. I. Leonardo, Lucas. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. III. Título
-

ANA LUIZA DA COSTA SIQUEIRA

**ENSINAR A COMPETIR E COMPETIR PARA APRENDER: UMA ANÁLISE DO
PROCESSO DE COMPETIÇÃO NO ATLETISMO PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NO BRASIL**

Dissertação apresentada a banca de defesa como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - PPGCiMH, da Universidade Federal do Amazonas para obtenção do título de mestre. Área de concentração: Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Leonardo

Data de aprovação 26/02/2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lucas Leonardo – UFAM
Orientador

Prof. Dr. Felipe Canan – UFAM
Avaliador

Prof. Dr Diego Grasel Barbosa- UEA
Avaliador

Dedico este trabalho para aqueles que vieram antes de mim e pavimentaram o caminho. E
àqueles que virão depois e seguirão caminhos que apenas posso sonhar seguir.

A meus pais, que primeiro correram, para que um dia eu ousasse querer voar.

AGRADECIMENTOS

Uau, chegamos até aqui, tanto a lembrar e agradecer, então muito obrigada... Parafraseando meu orientador, a Deus, em suas mais diversas formas e interpretações. E a quem quer que me guie e sussurre respostas e caminhos, quando não sei quais caminhos seguir.

A mim, por não desistir.

Quantas coisas aconteceram, quantas idas e vindas, que caminho longo, pois esse trabalho não se iniciou no processo para entrar no programa, ele é composto por tudo que veio muito antes, porque antes de eu sequer saber o que é um mestrado eu já sabia o que era o atletismo, que não me fez uma grande atleta, mas me fez conhecer pessoas, admirar professores e me tornar professora e no caminho para me tornar professora conheci ainda mais pessoas, então, para todos que direta ou indiretamente contribuíram com a minha formação e curiosidade, meu muito obrigada.

A Marta e José Luiz, meus pais, que me apresentaram o atletismo e me alfabetizaram em casa na infância e desde então me ouvem falar do que eu estou lendo, mesmo sem fazer ideia do que eu estou falando, e bem, esse trabalho une as duas coisas. A minha tia-madrinha Deca, e a minha avó Maria de Nazaré, pelo carinho e cuidado em forma de livros. A minha família, pelo apoio direto e indireto.

Ao André, pelo apoio em forma de empréstimo de notebook e quarto e todas as coisas que só a gente sabe. A Cassiane, por tantos anos de amizade, que já virou família, por ler meus trabalhos e opinar, mesmo sendo de outra área, por entender o que ninguém mais entenderia. Ao Fábio, por ser minha dupla da graduação e da pós, por me mandar o edital do PPGCiMH e me incentivar a tentar dizendo "O não já temos, vamos atrás da humilhação", aparentemente os humilhados estão sendo exaltados.

A FEDAEAM, pelas oportunidades de atuar e viver o atletismo em suas mais diversas formas. Aos meus “patinhos”, a primeira equipe que acompanhei como técnica em um JEB's, jovens atletas são o motivo desse tipo de pesquisa existir.

Aos alunos e professores que integram o LAPESP, pelas oportunidades de aprender mais através de projetos, pesquisas, resumos e conversas no laboratório.

E por último, mas de forma alguma menos importante, meu orientador, Lucas Leonardo, por acreditar que a pós-graduação deve ser acessível e topar trilhar esse caminho, que mais pareceu um Cross com obstáculos. Por confiar no processo com tantas idas e vindas, por me mostrar uma educação física diferente e possível, pela qual precisamos lutar e por mostrar que a pesquisa é um processo de plantar, sem saber quem vai colher e por não desistir de mim.

É preciso correr muito para ficar no mesmo lugar.
Se você quer chegar a outro lugar, corra duas vezes
mais.

- Lewis Carroll., Alice no País das Maravilhas

RESUMO

Introdução: O esporte é um fenômeno reflete as transformações humanas, se desenvolvendo ao longo do tempo em ambientes variados, com as novas tendências em Pedagogia do Esporte o olhar para a competição esportiva na infância e juventude é impactado, colocando-se em questão, os modelos tradicionais e baseados nas competições adultas e os debates sobre possíveis e necessárias adaptações visando transformar a competição como parte integrante do processo de ensino aprendizagem nas diversas modalidades esportivas. **Objetivo:** Analisar as convergências e divergências entre os modelos de competições infantojuvenis sugeridos pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) e pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e as competições realizadas pelas federações estaduais de atletismo. **Metodologia:** O estudo se caracteriza como uma análise documental, de natureza qualitativa e exploratória. Os documentos foram coletados de sites oficiais e redes sociais e divididos em dois grupos: Grupo A (documentos norteadores) e Grupo B: Documentos de competições infantojuvenis realizadas pelas federações estaduais de atletismo (Calendário de competições, regulamentos, resultados etc.). **Resultados:** Identificou-se um processo progressivo de amadurecimento normativo, caracterizado por maior alinhamento com princípios do desenvolvimento esportivo a longo prazo. Destacam-se a redução da idade mínima para participação oficial, ajustes no programa de provas, a exigência de diversificação na categoria Sub-14 e a incorporação de estruturas competitivas com caráter pedagógico, inspiradas em modelos centrados no desenvolvimento. No âmbito federativo, foram identificadas diferentes categorias de modificações competitivas, incluindo flexibilizações regulamentares, ampliação das possibilidades de participação, criação ou adaptação de categorias etárias, ajustes em implementos e simplificação de provas. Contudo, não há homogeneidade na implementação dessas modificações entre os estados, evidenciando discrepâncias entre a intenção normativa e a prática competitiva. **Considerações finais:** A dissertação demonstra que o atletismo infantojuvenil brasileiro atravessa um momento de transição conceitual e regulatória, orientado para uma compreensão da competição como dispositivo formativo e não apenas como mecanismo de seleção e rendimento. Embora os avanços normativos revelem alinhamento com referenciais contemporâneos da Pedagogia do Esporte e dos modelos de desenvolvimento a longo prazo, as inconsistências na implementação indicam a necessidade de maior articulação institucional, investimento na formação de treinadores e monitoramento sistemático das práticas competitivas.

Palavras-chave: Pedagogia do esporte; Atletismo; competições infantojuvenis; modificações competitivas; regulamentação competitiva.

ABSTRACT

Introduction: Sport is a social phenomenon that reflects human transformations and develops over time across diverse contexts. With the emergence of new perspectives in Sport Pedagogy, the understanding of sport competition in childhood and youth has been reconsidered, questioning traditional models largely based on adult competitions. Consequently, debates have intensified regarding the need for adaptations capable of transforming competition into an integral component of the teaching–learning process across different sports. **Objective:** To analyze the convergences and divergences between the youth competition models proposed by the Brazilian Olympic Committee (COB) and the Brazilian Athletics Confederation (CBAt), and the competitions organized by Brazilian state athletics federations. **Methodology:** This study is characterized as a qualitative and exploratory documentary analysis. The documents were collected from official websites and social media platforms and organized into two groups: Group A (guiding documents) and Group B (documents related to youth athletics competitions organized by state federations, including competition calendars, regulations, and results). **Results:** The findings reveal a progressive process of regulatory maturation, characterized by increasing alignment with principles of long-term athlete development. Key changes include the reduction of the minimum age for official participation, adjustments to the event program, the requirement of event diversification in the Under-14 category, and the incorporation of pedagogically oriented competitive structures inspired by development-centered models. At the federative level, different categories of competitive modifications were identified, including regulatory flexibility, expansion of participation opportunities, creation or adaptation of age categories, adjustments in implements, and simplification of events. However, the implementation of these modifications is not homogeneous across states, revealing discrepancies between normative intentions and actual competitive practices. **Final Considerations:** The dissertation demonstrates that Brazilian youth athletics is currently experiencing a conceptual and regulatory transition toward understanding competition as a formative device rather than merely a mechanism for selection and performance. Although regulatory advances show alignment with contemporary references in Sport Pedagogy and long-term athlete development models, inconsistencies in implementation indicate the need for stronger institutional coordination, greater investment in coach education, and systematic monitoring of competitive practices.

Keywords: sport pedagogy; track and field; youth competitions; competitive modifications; competitive regulation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. As novas orientações para o desenvolvimento esportivo no Brasil.....	11
2. PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
3. JUSTIFICATIVA	12
3.1. Impactos Científicos	13
3.2. Impactos Sociais	14
4. OBJETIVOS	14
4.1. Objetivo	14
4.2. Objetivos Específicos:	14
5. MARCO TEÓRICO	15
5.1. A Engenharia Competitiva	16
5.2. A proposta de Sistema de Classificação para Programas Esportivos.....	17
5.3. O Modelo de Participação Competitiva.....	18
6. METODOLOGIA.....	19
6.1. Natureza da pesquisa	19
6.2. Coleta dos documentos.....	19
6.3. Análise dos dados	20
6.4. Critérios de rigorosidade da pesquisa.....	20
6.5. Apresentação dos estudos:.....	21
7. RESULTADOS	22
ARTIGO 1 - QUEM COMPETE EM QUÊ? ANÁLISE DOCUMENTAL DAS	
ATUALIZAÇÕES NA NORMA 12 DA CBAT PARA O ATLETISMO	
INFANTOJUVENIL	23
1. INTRODUÇÃO	25
2. METODOLOGIA.....	26
2.1. Natureza da pesquisa	26
2.2. Coleta dos documentos.....	26

2.3.	Análise dos dados	27
2.4.	Critérios de rigorosidade da pesquisa	27
3.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
3.1.	Nomenclatura das categorias	28
3.2.	Modificação ou adição de provas as categorias de base.....	30
3.3.	Modificação de restrição competitiva.....	33
3.4.	Modificação da estrutura de disputa	35
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
5.	REFERÊNCIAS.....	38

ARTIGO 2 - O QUE É PROPOSTO É REALIZADO? ANÁLISE DAS	
COMPETIÇÕES FEDERATIVAS DE ATLETISMO INFANTOJUVENIL NO	
BRASIL	
	42
1. INTRODUÇÃO	44
2. METODOLOGIA.....	45
2.1.	Natureza da Pesquisa
	45
2.2.	Coleta dos documentos.....
	46
2.3.	Análise dos dados
	47
2.4.	Critérios de rigorosidade da pesquisa
	47
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	49
3.1.	O que é proposto? Sugestões institucionais.....
	49
3.2.	O que é realizado? Modificações encontradas nos documentos federativos
	53
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
5. REFERÊNCIAS.....	69
CONCLUSÃO GERAL DO ESTUDO.....	
	74
REFERÊNCIAS	
	76
APENDICE A – PRIMEIRA ANÁLISE NORMA 12 (2015).....	
	83
APÊNDICE B – REANÁLISE NORMA 12 (2015)	
	84
APÊNDICE C – PRIMEIRA ANÁLISE NORMA 12 (2023) PROVAS	
MASCULINAS	
	85
APÊNDICE D – REANÁLISE NORMA 12 (2023) PROVAS MASCULINAS	
	86
APÊNDICE E – DIVULGAÇÃO DE COMPETIÇÃO EM REDE SOCIAL	
	87
APÊNDICE F – RECORTE DE TABELA DE ANÁLISE DE DADOS	
FEDERATIVOS	
	88

1. INTRODUÇÃO

O esporte moderno se estabelece em meados do século XIX acompanhando as mudanças sociais e políticas que começaram no século anterior (Iluminismo, Revolução Industrial e Revolução Francesa), mostrando ser um fenômeno que reflete as transformações humanas, adaptando-se e sendo moldado pelas mudanças que ocorrem na sociedade ao longo do tempo. Com base nisso, pode-se compreender o esporte como um fenômeno sociocultural que se desenvolve ao longo do tempo em ambientes variados, moldando-se através de modalidades reguladas por regras e narrativas diversas, criadas a partir dos objetivos, limitações, possibilidades e intenções dos participantes. Essa diversidade confere um caráter múltiplo que transmitirá valores morais de acordo com a forma de manifestação que se apresenta. (Marques; Gutierrez; Almeida, 2008a).

Como resultado desta constante influência do momento histórico-cultural, e com o advento das novas tendências em Pedagogia do Esporte enquanto campo de estudos que busca compreender e investigar o esporte olhando para o ensino das modalidades esportivas e de outras práticas corporais, colocando luz aos processos pedagógicos baseados em abordagens de ensino interacionistas (Ginciene, 2022; Ghidetti, 2020), o olhar para a competição esportiva na infância e juventude também é impactado, pois assim como o esporte, a competição, por estar diretamente relacionada à prática esportiva e aos outros aspectos da vida, também se ajusta aos diferentes momentos históricos que atravessam o esporte.

Coloca-se em questão, neste sentido, os modelos tradicionais e baseados nas competições adultas e os debates sobre possíveis e necessárias adaptações visando transformar a competição como parte integrante do processo de ensino aprendizagem, pois sendo a competição um elemento constituinte da experiência esportiva, é importante que esteja presente em todas as etapas do processo desde a iniciação até o alto rendimento, com formas e significados distintos, afinal cada etapa de desenvolvimento traz uma faixa etária abrangente e a competição precisa estar ajustada às capacidades do atleta (Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017).

O que se propõem de modo geral como ajustes realizados para a tentativa de transformar a competição infantil num espaço mais equitativo, é a divisão de categorias competitivas por faixas etárias, que costumam abranger 2 ou 3 anos de nascimento. Porém, o que se observa é que ainda assim, este agrupamento, perpetua disparidades no ambiente competitivo, devido a fatores biológicos, como tamanho corporal e status da maturação biológica, possibilitando que maturação biológica e dimensão somática sejam confundidas com desempenho físico, que baseiam “previsões” das capacidades de desempenho futuro desses indivíduos em seu esporte,

tornando assim os mais desenvolvidos “promessas do esporte” (Bojikian; Luguetti; Böhme, 2006; Till; Baker, 2020).

Visando compreender tais vieses, estudos têm se preocupado com alguns efeitos que podem influenciar na aprendizagem, desempenho e permanência da criança e adolescente no esporte, com destaque a estudos sobre o Efeito da Idade Relativa (Leonardo; Scaglia, 2018b; Guerra *et al.*, 2024; Caregnato; Ordonhes; Cavichioli, 2023; Redondo; Fernández-Martínez; Izquierdo, 2019) e o Efeito da Maturação na infância e juventude (Malina *et al.*, 2019; Cumming *et al.*, 2017; Freitas *et al.*, 2020; Cumming *et al.*, 2018), ambos os efeitos analisados a respeito de como se transformam em um viés nas oportunidades de práticas esportivas e competitivas na infância em favor dos mais velhos em idade cronológica e mais maturados em termos biológicos, considerando tais efeitos, emergem debates sobre novas formas de estruturar o ambiente competitivo.

1.1. As novas orientações para o desenvolvimento esportivo no Brasil

Debatendo de forma ampla um modelo de desenvolvimento esportivo nacional, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) desenvolveu um documento denominado Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil (2022), que trata a respeito de diversos aspectos envolvidos no processo de formação esportiva a longo prazo, como estilos de treinamento, desenvolvimento do atleta dentro e fora do âmbito esportivo através das diversas faixas etárias e fases de desenvolvimento, trazendo também como conteúdos debatidos no material a necessidade de integração da competição como elemento chave ao longo do processo de formação de atletas. Orientando-se por este modelo, a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt) criou o Modelo de Programa de Desenvolvimento do Atleta em Atletismo (2022), trazendo o desenvolvimento do atleta a longo prazo especificamente para o atletismo.

Esses documentos, tanto o desenvolvido pelo COB como pela CBAAt, trazem propostas de treinamento e competição focadas em cada fase do desenvolvimento, seguindo uma divisão por faixa etária aproximada que se divide em 7 etapas, denominada Caminho de Desenvolvimento de Atletas (CDA), trazendo a competição infantil com seus próprios objetivos e modelos, distinguindo-a da competição adulta, mostrando que a competição pode estar presente em várias destas etapas de desenvolvimento esportiva, corroborando o que foi apresentado nesta introdução, que competir deve ser entendido como parte integrante do processo de aprender esportes (Scaglia, *et al.* 2013; Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017) e, no caso do documento da CBAAt, aprender o atletismo.

O atletismo, conhecido como esporte-base, pois sua prática corresponde aos movimentos naturais humanos, é uma modalidade que abrange diversas provas, divididas em provas de pista, provas de campo, provas de rua e provas combinadas, onde o campeão é o mais rápido, quem dá o maior salto ou lança mais longe. No Brasil, as categorias competitivas, faixas etárias, provas e pesos de implementos desta modalidade são definidos a partir da Norma 12 (2024) da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), orientada pela *World Athletics*.

Em relação às categorias, as competições oficiais e de realização obrigatória ocorrem na categoria sub-16, que oficialmente é composta por atletas de 14 e 15 anos, podendo em alguns casos, a depender do regulamento da competição, englobar crianças de 13 anos, pois as competições da categoria sub-14, que abrange tal idade são propostas pela norma, mas não são de realização obrigatória, aspecto que pode inibir a participação de jovens em competições de base devido à discrepância de rendimento dentro de um agrupamento etário tão amplo, vale ressaltar que para crianças de 7 a 11 anos existe o modelo Miniatletismo Iniciação ao Esporte Guia Prático de Atletismo para Crianças (2014), que propõe brincadeiras associadas as provas oficiais do atletismo, como forma de iniciação.

Considerando o contexto específico do atletismo, torna-se necessário identificar como são pensadas estas competições, destinadas a crianças e jovens, a partir destas novas orientações.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Compreendendo que o esporte se molda por sua história e contextos, tem suas regras, normas e orientações definidas com base em fatos ocorridos e redefinidas de acordo com fatos que possam vir a ocorrer e com as mudanças da sociedade em que está situado, buscar-se-á realizar a análise entre os modelos de competição sugeridos e as competições realizadas pelas federações estaduais.

Desta forma, este projeto traz como pergunta geradora: Há concordância entre os modelos de competições infantojuvenis sugeridos pelo COB, pela CBAt e as competições de atletismo que são realizadas pelas federações estaduais de atletismo?

3. JUSTIFICATIVA

Ao compreender o esporte como um fenômeno multifacetado, parte do seu significado é dado pelos personagens que nele atuam. Dentro do atletismo, exerci na adolescência o papel

de atleta, posteriormente realizei cursos para ser técnica e árbitra, atuando atualmente no quadro de arbitragem da Federação Desportiva de Atletismo do Estado do Amazonas (FEDAEAM). Meu interesse se deu pela íntima relação com a modalidade ao longo da vida, possibilitando múltiplas perspectivas e óticas.

Desta forma, considera-se que o esporte em suas diversas perspectivas precisa olhar para a base, afinal este é um importante caminho para se chegar ao alto rendimento, da mesma forma o esporte como forma de lazer, educacional ou participativo precisa ser estruturado para fornecer uma iniciação que não seja excludente, que não olhe exclusivamente para resultados ou colocações e esqueça do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo. Portanto, a análise dos modelos de competições na infância a partir de uma ótica de busca pela equidade é crucial para desenvolver iniciativas que estruturam uma prática segura para o desenvolvimento do indivíduo, seja para o caminho da medalha daqueles que se tornarem atletas de rendimento ou para desenvolver o gosto pelo esporte participativo ou como lazer.

3.1. Impactos Científicos

Conforme apresentado na introdução deste projeto, muitos são os estudos que têm debatido o ambiente de competição infantojuvenil, bem como efeitos de ordem social e biológica que impactam nas oportunidades competitivas na infância. Tais preocupações e movimentos institucionais relacionados às adaptações e modificações da prática competitiva têm impulsionado o desenvolvimento de pesquisas que, majoritariamente, concentram-se em modalidades esportivas coletivas, como o futebol (Mendonça *et al.*, 2023; Costa *et al.*, 2024), o voleibol (Krahenbühl *et al.*, 2024; Aguiar *et al.*, 2025), o handebol (Leonardo; Scaglia, 2018a, 2018b; Leonardo; Galatti; Scaglia, 2018; Leonardo *et al.*, 2024) e o basquetebol (Ortega-Toro, 2017; Ortega-Toro *et al.*, 2021).

Esse predomínio de investigações voltadas às modalidades coletivas evidencia uma lacuna científica no que se refere às modificações competitivas em modalidades individuais, especialmente no contexto do atletismo (Silva, 2016; Lüdin *et al.*, 2022; Abbott *et al.*, 2019). Deste modo, este estudo visa ampliar o repertório científico, carente por mais pesquisas que enfatizem o atletismo, mostrando a necessidade de que estudos acerca dos ambientes competitivos na infância e juventude avancem também para este cenário em específico.

3.2. Impactos Sociais

O processo de competição tradicional é excludente, principalmente se tratando de competições que valem vaga pra outras competições, onde apenas o primeiro colocado se classifica, assim o que ganha segue participando de competições e para os que ficam em colocações mais baixas são ofertadas menos oportunidades.

Quando se trata do esporte infantil e juvenil é essencial que todos os participantes recebam as mesmas oportunidades de treinar, competir e evoluir. Nesse sentido, compreender o processo competitivo e as adaptações para a competição infantojuvenil, possibilita que a forma como avaliamos o sucesso esportivo e a percepção sobre o que significa "ser bom no esporte" seja revista, visando para além dos resultados, o processo, no qual a competição deixa de ser um fator de exclusão e se torna uma ferramenta de aprendizagem.

A competição precisa ser pensada e estruturada para as crianças e adolescentes, como meio para que se desenvolvam como indivíduos e atletas, trazendo assim a necessidade de mais pesquisas que abordem este tema, pois estudos com este viés proporcionam uma nova visão sobre as estruturas das competições infantojuvenis, possibilitando que elas passem a ser pensadas de outras formas, agregando objetivos voltados ao desenvolvimento da criança e do adolescente, tornando o ambiente competitivo mais propício para a tentativa, permanência e melhoria do indivíduo.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo

Analisar as convergências e divergências entre os modelos de competições infantojuvenis sugeridos pelo COB e pela CBAt e as competições realizadas pelas federações estaduais de atletismo.

4.2. Objetivos Específicos:

- Verificar o que vêm sendo proposto pela Norma 12 da CBAt ao longo dos anos, com olhar centrado nas modificações sofridas pela norma;
- Identificar como são propostos os processos competitivos para crianças e adolescentes a partir de documentos oficiais do COB e CBAt;

- Investigar a relação entre os processos competitivos sugeridos nos documentos oficiais do COB e CBAAt e os regulamentos que regem as competições de atletismo infantojuvenil nas federações estaduais brasileiras

5. MARCO TEÓRICO

Dos tempos antigos, passando para o moderno e alcançando a contemporaneidade o esporte vem sendo modificado e ressignificado, sendo dado a ele novos significados e funções pelo momento social, cultural, político, dentre esses sentidos agregados pode-se citar o ritualístico, político, militar, competitivo, midiático, econômico e espetáculo (Marques; Gutierrez; Almeida, 2008b).

Na atualidade vive-se um momento de valorização da prática esportiva, onde ele se manifesta em diversos cenários, envolvendo indivíduos múltiplos que lhe designam significados diversos, ultrapassando a visão de alto rendimento, e aproximando o universo esportivo do público através de ideais que envolvem promoção a saúde, valores educacionais, inclusão social e diversão, trazendo valores as diferentes faces do esporte contemporâneo para os órgãos de mercado e mídia, além de políticas públicas. (Galatti *et al.*, 2018).

Quando se fala de esportes, pensa-se em competição, que quando voltadas para o público infantojuvenil pela perspectiva de Leonardo e Scaglia (2018b) devem ser desenvolvidas com objetivos distintos aos presentes nas competições adultas, trazendo um viés pedagógico e evitando tendências como a especialização precoce, que pode ocasionar sobrecarga emocional e física, além de situações de abandono da prática esportiva. Vale considerar que o esporte contemporâneo é dinâmico e está em permanente processo de mutação e busca pelo novo, possibilitando criações, adaptações e mudanças contínuas (Paes, 2022).

Entendemos que a disputa competitiva permite a emergência de possibilidades e potencialidades pedagógicas (Scaglia *et al.*, 2021), entretanto para que tais potencialidades sejam alcançadas é preciso que haja intervenções que favoreçam a equidade e oportunidades entre os participantes, de maneira que do ponto de vista da Pedagogia do Esporte, a competição precisa ser investigada também como um cenário capaz por promover o desenvolvimento de habilidades e competências para o esporte, por serem a criança e o jovem seres em pleno desenvolvimento, ressignificando a disputa esportiva com base em modelos de competição infantojuvenis modificadas em suas regras, instalações, equipamentos e níveis (Burton; Gillham; Hammermeister, 2011; Wiersma, 2005; Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017; Leonardo; Krahenbühl; Scaglia, 2017).

Seguindo esse viés, encontramos na literatura textos que tratam a respeito de jogos modificados e alterações nas estruturas competitivas para crianças e adolescentes, três destes textos nortearão esta pesquisa, sendo eles a Engenharia Competitiva (EC) de Burton, Gillham e Hammermeister (2011), a Proposta de Sistema de Classificação Para Programas Esportivos de Wiersma (2005) e o Modelo de participação Competitiva, de Leonardo, Krahenbühl e Scaglia (2017). Embora esses textos tratem a respeito de mudanças nas estruturas e objetivos das competições infantojuvenis, estão voltados para modalidades coletivas, assim sendo, as sugestões e propostas que norteiam esta pesquisa serão repensadas ao longo do trabalho, para adequar as sugestões as especificidades da modalidade estudada.

5.1. A Engenharia Competitiva

A Engenharia Competitiva (EC) é um termo para o processo de realizar mudanças no ambiente competitivo de crianças e jovens com o intuito de oferecer experiências mais estimulantes e desenvolver a autonomia dos praticantes. Orientados pelo Modelo de Desenvolvimento e Participação Esportiva (Côté, 1999; Côté; Fraser-Thomas, 2008) e pela Teoria da Autodeterminação (Ryan; Deci, 2000), a EC propõe que competições para crianças (6 a 12 anos de idade), denominado por anos de experimentação e adolescentes (13 a 15 anos de idade) denominado como anos de especialização devem conter mudanças realizadas por meio de quatro tipos de modificações:

- Instalações: alterar as dimensões do campo/quadra, tamanho das traves, altura da cesta, redes etc. Podendo ser aplicado em forma de alterações para o atletismo pela lógica do Miniatletismo, mudando as metragens para provas de pista, a distância das tábuas de salto, na altura dos sarrafos, e modificando o ângulo de validação para os arremessos e lançamentos;
- Equipamentos: ajustes e modificações de equipamentos e implementos necessários ao jogo, como bolas, caneleira, coletes ou pulseiras de identificação etc. Neste item os implementos como peso, martelo, disco podem ter pesos diferenciados, ou serem materiais diferentes utilizados para a lógica da prova, barreiras e obstáculos podem ter alturas menores;
- Regras: alterações em número de jogadores, número de substituições, tempo de jogo etc. Em uma modalidade individual não é possível modificar o tempo que cada indivíduo irá competir, mas pode-se utilizar regras menos rígidas, em relação a linhas

de desclassificação, ou mesmo inserir modificações nas provas, como maneiras permitidas de saltar, arremessar e lançar;

- Estrutura: realizar mudanças na estrutura esportiva, através do oferecimento de competições diferenciadas, com níveis de exigências distintos e pensados para a inserção e adaptação de crianças e adolescentes. Os festivais infantis podem ser implementados, para oferecer competições diferenciadas e que objetivem a participação.

5.2. A proposta de Sistema de Classificação para Programas Esportivos

A proposta de Sistema de Classificação para Programas Esportivos de Wiersma (2005), é um sistema pensado de acordo com o padrão competitivo de ligas americanas, que compreende uma estrutura semelhante ao sistema de classificações indicativas de filmes, onde segundo os autores a compreensão da indústria de que não estavam produzindo filmes para todos possibilitou a criação de diretrizes e adequações de classificação de conteúdos por faixas etárias de acordo com o público potencial. No esporte a aplicação seria semelhante, seguindo um continuum dividido em 4 níveis, onde o mais baixo apresenta ausência de competição e o mais alto trás ênfase na competição e nos resultados esperados, as categorias sugeridas são potências e definidas como um ponto de partida para repensar os modelos competitivos e suas divisões. O continuum se daria da seguinte maneira:

- Nível 1: Sendo o nível mais baixo do continuum, tem seu foco na participação e em oferecer vivências e ligação com o esporte, não apresenta competição, pontuações ou viagens. Dentro do contexto do atletismo, seriam os festivais de Miniatletismo, com livre acesso de participação entre as provas e premiações por participação;
- Nível 2: O segundo nível apresenta a competição, pontuação e classificação, mas em níveis baixos, há viagens, mas em números limitados, com locais de competições centralizados e divisão de equipes uniformes, visando o equilíbrio entre as equipes. No contexto da modalidade estudada, se assemelha aos “intercâmbios” intermunicipais, onde a competição vale pela vivência, mas a vitória não vale classificação para outras competições de nível estadual ou similar;
- Nível 3: Tem seu foco nas habilidades e competições, requer maior nível de comprometimento, a divisão de equipes se dá por nível de habilidade, buscando os melhores. Se assemelha às competições a nível estadual, as quais valem vaga para brasileiros e assim por diante;

- Nível 4: Neste nível o foco está no desempenho e nos resultados, os treinos e competições são mais intensos, requer maior comprometimento, há restrição de outras práticas. Seria a também denominada fase de especialização, onde o jovem opta por uma modalidade, e no caso do atletismo, tem sua prova definida, para a qual será treinado e buscará resultados.

Os autores apresentam como dificuldades de implementação a distinção de desenvolvimento entre indivíduos, considerando que pessoas da mesma idade se desenvolvem em velocidades diferentes e têm experiências distintas, apresentam também como diferença entre os sistemas de classificação de filmes e de esportes que, no caso deles, as ligas, fariam sua classificação voluntariamente e as determinariam com base em sua filosofia e práticas. Para o atletismo, as competições acontecem em datas determinadas para cada categoria, assim categorias mais baixas com objetivos de participação poderiam ser realizadas em formato de festivais incluídos ao calendário anual de competições.

5.3.O Modelo de Participação Competitiva

O Modelo de Participação Competitiva de Leonardo, Krahenbühl e Scaglia (2017) traz como referencial teórico os modelos antes citados (Burton, Gillham e Hammermeister, 2011; Wiersma, 2005) em articulação com a proposta do Modelo de Desenvolvimento Esportivo (Cotê, 1999; Cotê; Vierimaa, 2014). Os autores propõem a realização de competições desde os primeiros contatos com o esporte, como nos anos de participação (6 a 11), visando garantir que em uma época que fatores biológicos e sociais como desenvolvimento, maturação, idade relativa e o tempo de prática esportiva têm grande influência nos resultados a competição também seja ofertada para aqueles vistos como “menos habilidosos”, de forma a equilibrar as oportunidades de aprendizagem. Estas competições devem ser norteadas por objetivos voltados para o público-alvo e suas capacidades, adotando competições de níveis um, dois e, a depender, também nível três, devido a possíveis transições de atletas para os anos de especialização (12 a 15) ao longo dos anos de competição. Desta forma, os autores sugerem os níveis competitivos da seguinte forma:

- Anos de experimentação (6 a 11), competições internas, nos próprios locais de treinamento, com classificações de nível 1 e 2;
- Anos de especialização (12 a 15), competições de nível 2 e 3, transicionando entre os períodos de competição;

- Anos de investimento (15 a 17) a manutenção de competições de nível 3 e o aumento de competições nível 4;
- Anos de participação (12 a 17), sugere-se o foco em competições de nível 2 e 3, mas mantendo as competições de nível 1.

Embora existam tais modelos de modificações esportivas, eles são sugestões e de aplicação opcional, desta forma, raramente são aplicados e as competições seguem os modelos tradicionais.

6. METODOLOGIA

6.1. Natureza da pesquisa

Este é um estudo documental, através da qual os dados foram obtidos exclusivamente a partir de documentos, com a finalidade de extrair, apreender, interpretar e analisar informações neles contidas para compreender determinado fenômeno (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015). A natureza da pesquisa é qualitativa e exploratória, almejando oferecer maior familiaridade com o tema e aprimorar as ideias (Gil, 2002).

6.2. Coleta dos documentos

Realizou-se uma coleta de documentos relativas aos modelos que trazem propostas para modelos de competições e de desenvolvimento de atletas e de documentos de competições infantojuvenis das federações estaduais de atletismo, coletados *online* de *sites* oficiais e redes sociais oficiais das federações. Os documentos coletados foram divididos em dois grupos:

Grupo A, documentos norteadores: Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil (2022), o Modelo de Programa de Desenvolvimento do Atleta em Atletismo (2022), Norma 12 (2024) da CBAAt e o Miniatletismo Iniciação ao Esporte Guia Prático de Atletismo para Crianças (2014).

Grupo B: Documentos de competições infantojuvenis realizadas pelas federações estaduais de atletismo (Calendário de competições, regulamentos, resultados etc.)

Os documentos do Grupo A utilizados para nortear a pesquisa embasam o que se é proposto para competições infantojuvenis e foram coletados dos sites oficiais do COB e da CBAAt. Os documentos do Grupo B, utilizados para analisar o cenário de competições realizadas a nível nacional foram coletados de sites oficiais e redes sociais, que compõem o constante desenvolvimento tecnológico que vem trazendo transformações à sociedade e integrando o

cotidiano de quase todos, sendo utilizadas por empresas para reuniões e divulgações, e aplicadas ao meio social, laboral, do lazer e do esporte (Schiavi; Camargo; Hoffmann, 2021; Mocarzel; Anastácio; Brisola, 2023). O que foi constatado nesta pesquisa é que cada vez mais federações e confederações utilizam de sites e redes sociais para divulgações de eventos, cursos, competições, inscrições e postagem de resultados de competições esportivas, se tornando uma fonte de dados relevante para esta pesquisa.

A ordem de pesquisa de dados federativos foram: Site da federação, *Instagram* e em última instância *Facebook*, com foco nos anos de 2022, 2023 e 2024.

Todos os documentos utilizados nesta pesquisa são de acesso público e aberto e foram verificados e baixados nos sites ou redes sociais oficiais de cada federação, buscando assegurar a validade e confiabilidade dos documentos.

6.3. Análise dos dados

Os documentos do Grupo A foram analisados para nível de compreensão do que é proposto e comparação com o que é realizado e serão apresentados adiante. Os documentos do grupo B foram analisados de acordo com o que é proposto por Leonardo, Krahenbühl e Scaglia (2023) para que a análise documental possa seguir com rigorosidade, utilizando de técnicas de análise de conteúdo. Deste modo, seguindo a proposta dos autores, os dados foram analisados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2004) e categorizados a partir de abordagem totalmente indutivo conforme proposta de Mayring (2014). Adotou-se, desta forma, as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os documentos, depois selecionados, foram lidos na íntegra, analisados, codificados, categorizados.

6.4. Critérios de rigorosidade da pesquisa

Buscando a estabilidade e confiabilidade dos resultados encontrados, o processo de codificação e registros foi feito pela primeira autora para verificar se os achados se mantêm de forma fidedigna (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015; Leonardo; Krahenbühl; Scaglia, 2023). Após a primeira análise, a autora se afastou 30 dias do material, retomando os processos analíticos sobre o material bruto até que as análises fossem exauridas.

As análises foram realizadas através de processos manuais. Ao reanalisar os documentos e observar as tabelas do processo analítico, foi possível identificar que os mesmos itens foram selecionados e categorizados de forma similar, portanto, considerou-se que as análises foram

satisfatórias quanto ao critério de confiabilidade. Para redação do estudo, adotou-se como versão oficial a última análise realizada de cada documento.

6.5. Apresentação dos estudos:

Foram propostos dois artigos oriundos do processo de análise documental proposto. O primeiro artigo, intitulado “Quem compete em quê? Análise documental das atualizações na Norma 12 da CBAAt para o atletismo infantojuvenil”, foi realizada uma análise evolutiva das mudanças propostas pela Norma 12 ao longo dos anos, tendo como foco o formato competitivo previsto para o público infantojuvenil. Buscou-se organizar e sistematizar informações que permitissem verificar como a normatização do atletismo brasileiro vem evoluindo e comparar se o trajeto cronológico destas mudanças se relaciona com as atuais tendências em Pedagogia do esporte.

O segundo artigo, intitulado “O que é proposto é realizado? Análise das competições federativas de atletismo infantojuvenil no Brasil”, visa identificar como as propostas competitivas para o público infantojuvenil têm sido propostas pelas federações estaduais nos anos de 2022, 2023 e 2024. Para isso, realizou-se uma busca exaustiva por documentos oficiais nos sites das respectivas federações, além de busca de informações em redes sociais. A lente analítica teve como foco identificar elementos que pudessem ser entendidos como mudanças ou criação de condições competitivas que fossem diferentes do que propõe a Norma 12. Este estudo permitiu mapear em todo território brasileiro como as competições de atletismo vêm sendo realizadas em função de modificações competitivas incentivadas nos Modelos de Desenvolvimento Esportivo do COB e CBAAt e pela literatura derivada das novas tendências em Pedagogia do Esporte.

A seguir, os estudos são apresentados e, ao fim, uma seção de conclusão busca sintetizar os achados e as implicações deste estudo para o atletismo infantojuvenil brasileiro.

7. RESULTADOS

ARTIGO 1 - QUEM COMPETE EM QUÊ? ANÁLISE DOCUMENTAL DAS ATUALIZAÇÕES NA NORMA 12 DA CBAT PARA O ATLETISMO INFANTOJUVENIL

RESUMO

Introdução: A competição está intimamente ligada ao esporte, sendo considerada como parte integrante do processo de aprendizagem esportiva, mas seu formato, objetivos e efeitos variam segundo as concepções pedagógicas vigentes e os marcos regulatórios. No atletismo brasileiro, a Norma 12 da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) é responsável por regulamentar as competições da modalidade, definindo faixas etárias, provas e pesos de implementos de acordo com as categorias que também estabelece, sofrendo atualizações periódicas. Estas atualizações normativas que impactam as competições oficiais de atletismo refletem o caráter dinâmico do esporte contemporâneo, cuja constata mudança e busca pelo novo abre a possibilidade de criações e adaptações contínuas. **Objetivo:** Verificar o que vêm sendo proposto pela Norma 12 da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) ao longo dos anos, com olhar centrado nas modificações sofridas pela norma. **Metodologia:** Pesquisa documental com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo. Foram examinadas diferentes versões da Norma 12. As modificações foram organizadas em categorias analíticas relacionadas a aspectos regulamentares, estruturais e pedagógicos da competição. **Resultados:** Os resultados indicam um processo progressivo de amadurecimento normativo, caracterizado por maior alinhamento com modelos contemporâneos de desenvolvimento esportivo a longo prazo. Destaca-se a redução da idade mínima para participação oficial (de 11 para 9 anos), associada à incorporação de princípios do modelo *Kids' Athletics*, com ênfase em experiências diversificadas e caráter formativo da competição. Foram identificadas mudanças no programa de provas e acrescida a obrigatoriedade de participação em provas de grupos distintos na categoria Sub-14, medida voltada à redução da especialização precoce e à promoção do desenvolvimento. **Considerações finais:** Conclui-se que a Norma 12 vem incorporando progressivamente princípios pedagógicos e científicos relacionados ao desenvolvimento esportivo infantojuvenil, promovendo maior coerência entre regulamentação e formação a longo prazo. Contudo, o estudo evidencia a necessidade de investigações empíricas que verifiquem a implementação prática dessas diretrizes, de modo a compreender em que medida as mudanças normativas se traduzem em ambientes competitivos efetivamente formativos.

Palavras-chave: Pedagogia do esporte; competições infantojuvenis; atletismo; regulamentação competitiva

ABSTRACT

Introduction: Competition is intrinsically linked to sport and is considered an integral component of the sport learning process; however, its format, objectives, and effects vary according to prevailing pedagogical conceptions and regulatory frameworks. In Brazilian athletics, *Norma 12*, issued by the Brazilian Athletics Confederation (CBAt), regulates official competitions by defining age groups, events, and implement weights, and is periodically updated. These normative revisions reflect the dynamic nature of contemporary sport, characterized by constant transformation and ongoing adaptation. **Objective:** To examine what has been proposed by Norma 12 of the Brazilian Athletics Confederation (CBAt) over the years, focusing on the modifications introduced in different versions of the regulation. **Methodology:** A qualitative documentary research design was employed, grounded in content analysis. Different versions of *Norma 12*, as well as complementary institutional documents from the CBAt and the Brazilian Olympic Committee (COB), were examined. The identified modifications were organized into analytical categories related to regulatory, structural, and pedagogical aspects of competition. **Results:** The findings indicate a progressive process of regulatory maturation, characterized by increasing alignment with contemporary long-term athlete development models. Notably, the minimum age for official participation was reduced from 11 to 9 years, accompanied by the incorporation of principles from the Kids' Athletics model, emphasizing diversified experiences and the formative nature of competition. Changes were also identified in the event program, including the introduction of mandatory participation in events from distinct groups within the Under-14 category, a measure aimed at reducing early specialization and promoting holistic development. **Final Consideration:** It is concluded that *Norma 12* has progressively incorporated pedagogical and scientific principles related to youth sport development, fostering greater coherence between regulation and long-term athlete formation. Nevertheless, the study highlights the need for empirical investigations to assess the practical implementation of these guidelines and to determine the extent to which normative changes translate into genuinely formative competitive environments.

Keywords: Sport pedagogy; youth competitions; track and field; competitive regulation.

1. INTRODUÇÃO

A competição está intimamente ligada ao esporte, sendo considerada como parte integrante do processo de aprendizagem esportiva, mas seu formato, objetivos e efeitos variam segundo as concepções pedagógicas vigentes e os marcos regulatórios (Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017). No atletismo brasileiro, a Norma 12 da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), orientada pela entidade internacional *World Athletics (WA)*, é responsável por regulamentar as competições da modalidade, definindo faixas etárias, provas e pesos de implementos de acordo com as categorias que também estabelece, sofrendo atualizações periódicas.

Estas atualizações normativas que impactam as competições oficiais de atletismo refletem o caráter dinâmico do esporte contemporâneo, cuja constata mudança e busca pelo novo abre a possibilidade de criações e adaptações contínuas (Paes, 2022). Na esteira destes movimentos, o esporte infantojuvenil tem sido um cenário-alvo sobre debates acerca modificações competitivas visando ajustamento deste contexto às demandas físicas, desenvolvimentais e emocionais de crianças e jovens.

Neste sentido, propostas buscam classificar o nível da competição, indicando para crianças níveis mais baixos de competitividade com ênfase na participação, até níveis mais altos de competitividade para jovens. O tipo de modificação também pode ser categorizado em modificações de suas instalações, equipamentos, regras e estruturas (Wiersma, 2005; Burton; Gillham; Hammermeister, 2011; Leonardo; Krahenbühl; Scaglia, 2017).

Essas preocupações a respeito das modificações existentes na prática competitiva vêm gerando pesquisas que tendem a centrar-se em modalidades coletivas, como futebol (Mendonça, *et. al*, 2023; Costa, *et al.*, 2024), voleibol (Krahenbühl, *et al.*, 2024; Aguiar *et al.*, 2025), handebol (Leonardo; Scaglia, 2018a,b; Leonardo; Galatti; Scaglia, 2018; Leonardo, *et al.*, 2024) e basquetebol (Ortega-Toro, *et al.*, 2021), ocasionando assim uma lacuna científica a respeito de modificações competitivas para modalidades individuais, em específico, para o atletismo.

Desta forma, se torna relevante realizar um levantamento panorâmico a respeito das modificações realizadas no atletismo para as categorias de base durante a janela de tempo da qual se tem documentos disponíveis para compreender o que se propõem oficialmente a nível nacional. A partir disso, torna-se possível verificar quais adaptações são propostas nacionalmente, visando verificar como os formatos competitivos são pensados para crianças e jovens ao longo do tempo, pois quando voltada para este público, a competição precisa estar

ajustada às capacidades e demandas dos atletas (Burton; Gillham; Hammermeister, 2011; Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017; Broadbent, *et al.*, 2021), com a possibilidade de aumentar a adesão para a modalidade, reduzir abandono precoce e democratizar o acesso ao esporte-base que o atletismo representa.

Diante do cenário exposto, este trabalho tem por objetivo verificar o que vêm sendo proposto pela Norma 12 da CBAAt ao longo dos anos, com olhar centrado nas modificações sofridas pela norma, com foco nas categorias infantojuvenis, identificando tendências pedagógicas, alterações regulamentares e seus possíveis impactos no desenvolvimento esportivo de crianças e adolescentes. Como contribuição, buscamos organizar e sistematizar tais conteúdos, facilitando a consulta e acesso à estas informações.

2. METODOLOGIA

2.1. Natureza da pesquisa

O estudo se caracteriza como uma análise documental, através da qual os dados são obtidos exclusivamente a partir de documentos, com a finalidade de extrair, apreender, interpretar e analisar informações neles contidas para compreender determinado fenômeno (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015). A natureza da pesquisa é qualitativa e exploratória, almejando oferecer maior familiaridade com o tema e aprimorar as ideias (Gil, 2002).

2.2. Coleta dos documentos

Tendo por objetivo investigar a Norma 12, que regulamenta as competições de atletismo brasileiro, foi realizada uma análise do documento de acesso público e aberto na sua versão de 2025, por estar disponível para download no site oficial da CBAAt. As versões anteriores – referentes aos anos de 2012, 2015, 2023 e 2024 – foram sendo substituídas no site e foram analisadas neste estudo a partir de documentos de segunda mão que estavam em posse da primeira autora em formato digital já que foram baixados anteriormente à realização desta pesquisa, uma vez que a primeira autora atua como treinadora de atletismo e a posse destes materiais é requisito de sua atuação profissional. Para termos certeza de que os documentos eram fidedignos eles foram validados por treinadores experientes que atuavam com atletismo durante o período de divulgação de cada uma das versões da Norma 12.

2.3. Análise dos dados

Para que a análise documental possa seguir com rigorosidade, Leonardo, Krahenbühl e Scaglia (2023) recomendam a utilização de técnicas de análise de conteúdo. Deste modo, os dados foram analisados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2004), através de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os documentos, depois selecionados, foram lidos na íntegra, analisados, codificados, categorizados. A categorização adotou uma abordagem totalmente indutiva (Mayring, 2014), uma vez que cada categoria emergiu do processo analítico realizado, e deu origem a quatro categorias, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias elaboradas para o estudo.

Categoria	Subcategorias	Descrição
1. Nomenclatura e composição das categorias	1.1 Faixas etárias e renomeação das categorias; 1.2 Idade mínima e flexibilizações de participação	Reúne as modificações na forma como as categorias competitivas são denominadas e organizadas por idade, bem como ajustes na idade mínima
2. Modificação ou adição de provas as categorias de base	2.1 Provas de pista (corridas rasas, barreiras, obstáculos, marcha atlética e revezamentos); 2.2 Provas de campo (saltos, arremessos e lançamentos); 2.3 Provas combinadas	Abrange as alterações na oferta de provas para as categorias de base, incluindo a adição ou retirada de metragens, mudanças em provas com barreiras e obstáculos, ajustes nos revezamentos e nas provas combinadas.
3. Modificação de restrição competitiva	3.1 Limites de participação por prova e por competição; 3.2 Restrições para participação em categorias superiores	Engloba as mudanças nas restrições de participação dos atletas em número máximo de provas por competição, combinações possíveis entre provas individuais, combinadas e revezamentos, e apresenta proibições específicas.
4. Modificação da estrutura de disputa	4.1 Organização das provas de pista (finais por tempo, semifinais e finais); 4.2 Organização das provas de campo (grupos de qualificação, finais e número de participantes); 4.3 Ajustes específicos em revezamentos e saídas falsas	Reúne as alterações na forma de organização das disputas, como os critérios para adoção de finais por tempo, semifinais e finais nas provas de pista, os limiares de número de inscritos para a realização de fases de qualificação nas provas de campo, bem como mudanças específicas em revezamentos e nas regras de saída falsa.

Fonte: Autores (2025)

2.4. Critérios de rigorosidade da pesquisa

Buscando a estabilidade e confiabilidade dos resultados encontrados, o processo de codificação e registros foi feito pela primeira autora para verificar se os achados se mantêm de forma fidedigna (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015; Leonardo; Krahenbühl; Scaglia, 2023).

Após a primeira análise, a autora se afastou por 30 dias do material, retomando os processos analíticos sobre o material bruto até que as análises fossem exauridas novamente. As análises foram realizadas em documentos impressos, que sofreram anotações e destaques.

O processo de seleção das unidades foi reproduzido de maneira similar, afinal, analisando os documentos impressos das duas análises realizadas, foi possível identificar que os mesmos itens foram selecionados e destacados entre as diferentes versões da Norma 12 analisadas. Portanto, considerou-se que as análises foram satisfatórias quanto ao critério de confiabilidade. O processo de categorização foi realizado nas unidades de registro selecionadas na última versão analisada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as cinco versões encontradas da Norma 12 da CBAAt, publicadas nos anos de 2012, 2015, 2023, 2024 e 2025, foram encontradas uma série de modificações, as mais notáveis das categorias de base estão presentes no ano de 2025, algumas que pouco influenciam no desenvolvimento de atletas e competições e outras mais relevantes. Tais mudanças demonstram um movimento contínuo de atualizações normativa, que podem ser ocasionadas por diversos fatores. Arias, Argudo e Alonso (2011) indicam como algumas das motivações para tais mudanças: (a) melhorar o desempenho dos jogadores; (b) atrair espectadores e atender às pressões e interesses comerciais; (c) adaptar o esporte às necessidades, possibilidades e interesses das crianças; (d) prevenir lesões; e (e) atrair atletas. A seguir, são apresentados e discutidos os resultados a partir de cada uma das categorias descritas anteriormente no Quadro 1.

3.1. Nomenclatura das categorias

O Quadro 2 apresenta uma alteração nas nomenclaturas das categorias competitivas ocorrida entre 2012 e 2015, tal alteração não gerou grandes impactos no processo competitivo em si, pois não alterou provas ou idades dentro de cada categoria, mas para efeito de denominação, neste trabalho, será usado a atual nomenclatura para as categorias, aqui denominadas Sub-14, Sub-16 e Sub-18.

Quadro 2 - Categorias e idades que as compõem.

2012	2015	2023	2024	2025
Pré-mirins (12 e 13 anos)	Sub -14 (12 e 13 anos)	-	-	-
Mirins (14 e 15 anos)	Sub-16 (14 e 15 anos)	-	-	-
Menores (16 e 17 anos)	Sub-18 (16 e 17 anos)	-	-	-
Juvenis (16 a 19 anos)	Sub-20 (16 a 19 anos)	-	-	-
	Sub-23 (16 a 22 anos)	-	-	-
	Adultos (≥ 16 anos)	-	-	-

Legenda: As idades apresentadas referem-se à idade no ano da competição.

Fonte: Autores (2025)

Embora as faixas etárias para cada categoria sejam definidas previamente pela Norma 12, em seu Art. 1º § 2º também é permitido flexibilizações etárias de acordo com o regulamento de cada competição oficial no Brasil, podendo participar de competições Sub-16: atletas de 13 a 15 anos e de competições Sub-18: atletas de 15 a 17 anos. Isso se mantém até 2025, onde é adicionado a possibilidade de atletas de 11 a 13 anos participarem de competições da categoria Sub-14, possibilitando aos atletas ingressarem nas competições oficiais um ano mais jovens do que era anteriormente permitido para competições federativas.

Junto a esta adição, veio a alteração do artigo presente nas edições anteriores a 2025 que estipulava que “É proibida a realização de competições oficiais de Atletismo para atletas com 11 anos de idade ou menos; para esta faixa etária recomenda-se a realização do Programa Mini-atletismo da CBAAt/IAAF”. A partir da versão de 2025, o artigo Art. 2º passa a determinar que “É proibida a realização de competições oficiais de Atletismo para atletas com 9 anos de idade ou menos; para esta faixa etária os eventos devem ter objetivos participativos, sem premiação por colocação individual. Recomenda-se a realização do Programa *Kids’ Athletics* da CBAAt/WA”, portanto, oficializando a possibilidade de realização de competições para as idades de 10 e 11 anos.

Essa alteração conversa com o que é apresentado pelo Comitê Olímpico do Brasil em seu “Modelo de Desenvolvimento Esportivo” (COB, 2022) e agregado ao atletismo no “Modelo de Programa de Desenvolvimento do Atleta em Atletismo da CBAAt” (CBAAt, 2022), os dois documentos embasam a prática esportiva considerando o desenvolvimento de atletas a longo prazo, com metodologias de treino adequadas ao longo de diferentes etapas esportivas.

As recomendações do COB são mais amplas e as da CBAAt mais específicas, mas ambos desenvolvem os modelos a partir do Caminho de Desenvolvimento de Atletas (CDA), dividido em 7 etapas, das quais as 4 primeiras se aplicam as categorias de base, sendo elas *Experimentar*

e *Brincar* (COB: até 8 CBAt: entre 7 e 9), quando ocorre o primeiro contato da criança com o esporte em ambientes informais ou formais, a competição está presente de maneira informal, focada em jogos próprios da infância e sem mediação adulta.

No documento orientador da CBAt, recomenda-se eventos de Miniatletismo (IAAF, 2014) trazendo vivências recreativas em equipes e provas adaptadas. No *Brincar e Aprender* (COB: 6 a 12 anos/CBAt: 10 aos 11), momento da entrada nos processos formais do esporte, a competição se dá através de torneios e festivais com o caráter multiesportivo, adaptado, lúdico e inclusivo, visando a ampliação da participação de crianças. Na etapa do *Aprender e Treinar* (COB: 10 a 16 anos/ CBAt: 12 e 13), a competição passa a ter aspectos formais e a busca por resultados inicia, mas o foco mantém-se no processo de competir, as adaptações das competições permanecem, no atletismo é o início das competições oficiais, com participação em torneios, festivais e competições escolares e suas diversas fases, as provas podem ser competidores individuais ou em equipes. Já no *Treinar e Competir* (COB: 14 a 23 anos/ CBAt: 15 aos 19), essa etapa marca a passagem do atleta de jovem para adulto, a competição passa a ser entendida como essencial, o nível competitivo, as experiências e a busca por resultados aumentam, no atletismo essa etapa abrange as categorias sub-16, sub-18, sub-20, sub-23 e adultos.

Essas fases têm faixas etárias aproximadas, que podem se sobrepor em determinados momentos, assim como em alguns casos um atleta de uma categoria pode participar em competições voltadas a outras categorias, com algumas restrições de quantidade e metragem de provas as quais cada atleta pode participar, pois cada categoria tem suas provas estipuladas.

3.2. Modificação ou adição de provas as categorias de base

Tendo como documento base a Regra 12 do ano de 2012, é possível observar que as provas são divididas da seguinte forma: a) Provas de pista: as corridas rasas, com barreiras, com obstáculos, marcha atlética e revezamentos, podendo ter diversas metragens e de acordo com isso, serem denominadas como provas de velocidade, fundo ou meio fundo; e b) Provas de campo: saltos, podendo ser horizontais ou verticais, arremesso de peso e lançamentos, podendo ser de disco, dardo e martelo. Cada categoria tem suas especificações de provas, metragem das corridas e peso dos implementos (Quadro 3). Essas provas apresentaram alterações ao longo do tempo, como número de integrantes para o revezamento e altura estipulada para a barreira.

Quadro 3 - Provas das categorias de base em 2012

Categoria e Naípe	Corridas rasas	Provas com barreiras	Provas com obstáculos	Marcha atlética	Revezamento	Saltos	Arremessos e lançamentos	Combinadas
Sub-14	M 60m 150m 800m	60m	Não há	2.000m	4x60m	Distância Altura Vara	Peso(3kg) Disco(750g) Dardo(500g) Martelo(3kg) Peso(3kg) Disco(750g) Dardo(400g) Martelo(2kg)	Tetratlo
Sub-16	M 75m 250m 1.000m	100m 300m	1.000m	5.000m	4x75m	Distância Altura Triplo Vara	Peso(4kg) Disco(1kg) Dardo(600g) Martelo(4kg) Peso(3kg) Disco(750g) Dardo(500g) Martelo(3kg)	Pentatlo
Sub-18	M 100m 200m 400m 800m 1500m 3000m	110m 400m	2000m	10.000m	Medley (100m-200m- 300m-400m)	Distância Altura Triplo Vara	Peso(5kg) Disco(1,5kg) Dardo(700g) Martelo(5kg) Peso(3kg) Disco(1kg) Dardo(500g) Martelo(3kg)	Octatlo Heptatlo

Fonte: Autores (2025)

As modificações ocorrem de forma hierárquica, refletindo as diretrizes da *WA* e através do Conselho Técnico da Confederação, sendo perceptível uma busca por adequar as normas para a prática do atletismo nas categorias de base de acordo com os Modelos de Desenvolvimento do Atleta (COB, 2022; CBAAt, 2022). Os documentos não apresentam o embasamento para adaptações nas metragens das provas que ocorrem ao longo dos anos. O Quadro 4 apresenta as mudanças nas provas das categorias.

Para a categoria Sub-18, vemos a mudança da prova combinada para o naípe masculino, que em 2012 era o Octatlo (100m, salto em distância, arremesso do peso, 400m, 110m com barreiras, salto em altura, lançamento do dardo e 1000m) e em 2015 passa a ser o Decatlo (100m, salto em distância, arremesso do peso, salto em altura, 400m, 110m com barreiras, lançamento do disco, salto com vara, lançamento do dardo e 1500m). Não apenas é aumentado o número de provas que compõem as combinadas, como também a metragem da última prova.

Outra modificação para esta categoria é o revezamento, que independente do naípe, era o Medley, composto por quatro atletas, onde o primeiro corria 100m, o segundo 200m, o terceiro 300m e o quarto 400m. Em 2015 o revezamento para esta categoria passa a ser o 4x400m misto, onde cada equipe é composta por quatro atletas, sendo dois homens e duas

mulheres, e cada um corre 400m, o que equivale a uma volta completa na pista outdoor. Com esta mudança a prova se torna mais extensa em metragem e reduz o número de participantes, pois anteriormente competiam quatro homens no masculino e quatro mulheres no feminino, totalizando oito atletas por equipe participante da competição. Agora ao adotar o revezamento misto, competem apenas dois homens e duas mulheres. Posterior a isso, em 2023 o revezamento 4x100m é adicionado a categoria nos dois naipes.

Em 2025 temos modificações nas provas da categoria Sub-16, onde os 2000m são adicionados às corridas rasas e o 1000m é modificado para 1500m, alteração incrementada para os dois naipes. Exclusivamente para o naipes masculino, a prova combinada é modificada do Pentatlo (100m com barreiras, salto em altura, arremesso do peso, salto em distância e 800m) para Hexatlo (100m com barreiras, salto em altura, arremesso do peso, salto em distância, lançamento do dardo e 800m) adicionando apenas uma prova.

A versão de 2025 também traz a primeira alteração em 13 anos nas provas da categoria Sub-14. Para os dois naipes, foi adicionando o 1500m as corridas rasas, aumentando em 700m a distância da prova mais longa da categoria, que anteriormente era os 800m; e o revezamento, que nas versões anteriores era 4x60m passa a ser 5x60m, aumentando uma pessoa nas equipes. Exclusivamente para o masculino a corrida com barreiras muda de 60m para 80m, junto a isto, a altura das barreiras nos dois naipes muda de 60cm fixos, para altura ajustável de 60cm a 76,2 cm.

Quadro 4 - Modificações nas provas das categorias de base

Categoria	Naipes	2015	2023	2024	2025
Sub-14	M	Mantém padrão de 2012			- Corrida com barreiras 60m para 80 m; - Corridas rasas - 1.500m adicionado; - Revezamento 4x60m para 5x60m.
	F				- Corridas rasas - 1.500m adicionado; - Revezamento 4x60m para 5x60m.
Sub-16	M	Mantém padrão de 2012			- Corridas rasas: 2.000m adicionado; - Corrida com obstáculos: 1.000m para 1.500m; - Combinada – Pentatlo para Hexatlo.
	F				- Corridas rasas: 2.000m adicionado; - Corrida com obstáculos: 1.000m para 1.500m.
Sub-18	M	- Revezamento - Medley modificado para 4x400m misto; - Combinada - Octatlo modificado para Decatlo.	Revezamento 4x100m adicionado.		Não houve mudanças posteriores
	F	Revezamento - Medley modificado para 4x400m misto.			

Fonte: Autores (2025)

3.3. Modificação de restrição competitiva

Na versão de 2025, ocorreram mais algumas modificações, como alterações nas restrições competitivas e mudanças nas provas que atletas da categoria Sub-14 podem participar.

As restrições competitivas sofrem pequenas alterações ao longo das versões da Norma 12. A versão de 2015 retira parte dos parágrafos, removendo assim o limite de metragem que cada atleta pode correr por competição, passando a ser possível a um atleta Sub-16, por exemplo, correr 250m e 1000m. Algumas modificações são sutis, como a restrição para atletas de 16 e 17 anos do naipe masculino participando na categoria adultos, que nos anos de 2012, 2015 e 2024 são impedidos de participar dos arremessos e lançamentos, englobando todas as provas destes grupos, e em 2023 e 2025 o texto sofre uma pequena alteração contemplando na proibição o arremesso do Peso e os lançamentos do disco e martelo, desta forma, permitindo ao atleta participar da disputa do lançamento do dardo.

Mas a maior mudança acontece em 2025: para a categoria sub-14, embora o limite de provas permaneçam duas individuais mais o revezamento, passa a ser obrigatório que as duas provas que o atleta participa sejam de grupos distintos, aproximando a categoria de entrada nas competições oficiais do modelo proposto para crianças, atualmente denominado *Kids' Athletics* (WA, 2021), antigo Mini atletismo (IAAF, 2014), que apresenta estrutura competitiva para crianças de quatro a quatorze anos, adotando o modelo de níveis competitivos similar ao proposto por Wiersma (2005) e Leonardo, Krahenbühl e Scaglia (2017), ou seja, determinando níveis e modelos de competição distintos de acordo com a faixa etária.

Considerando que as oportunidades de participação efetiva nas competições podem ter caráter formativo, com potencial para equilibrar as oportunidades de aprendizagem (Leonardo; Scaglia; 2018b; Krahenbühl; Leonardo, 2020; Ortega-Toro, 2017), este novo modelo possibilita a vivência de movimentos e provas distintas, possibilitando a diversidade de atividades e aquisição de repertório motor, evitando a especialização precoce dentro da própria modalidade.

No atletismo isso ocorre quando o atleta ainda criança tem seu grupo de provas definido e passa a ser treinado especificamente para ela de forma a não vivenciar outras possibilidades de movimento. Essa nova estrutura proposta prevista pela versão de 2025 da Norma 12, conversa com a literatura a respeito de modificações competitivas para crianças e adolescentes, buscando um modelo de generalização para iniciação com posterior orientação à especialização (Leonardo, Galatti, Scaglia, 2018; Pereira, *et. al*, 2018; Valverde, *et. al*, 2024).

Quadro 5 - Modificação das restrições competitivas nas faixas etárias de base.

ANO	CONTEÚDO
2012*	Art. 1º §4º- Em competições Sub-14 os atletas podem participar de duas provas individuais + revezamento. Em caso de provas de pista, apenas uma pode ultrapassar 150 m. Provas combinadas e marcha atlética, pode participar de apenas uma delas e o revezamento.
	Art. 1º §5º- Em competições Sub-16 os atletas podem participar de duas provas individuais + revezamento. Em caso de provas de pista, apenas uma pode ultrapassar 250 m. Provas de 1000m com obstáculos, 1000 m rasos, combinadas e marcha atlética, pode participar de apenas uma delas e o revezamento.
	Art. 1º § 6º - Os atletas da categoria Sub-18, quando participando de competições, tem as seguintes restrições de participação:
	a) Na própria categoria, cada atleta pode participar de duas provas individuais + revezamento. Em caso de provas de pista, apenas uma pode ultrapassar 200 m. No caso de 2000 m obstáculos, 3000 m rasos e 5000 m rasos, o atleta só pode participar de uma delas; b) Na categoria Sub-20, atletas de 16 e 17 anos podem participar de duas provas individuais + revezamento, com apenas uma prova de pista acima de 200 m. No caso dos 3000m obstáculos, 3000 m rasos e 5000 m rasos, apenas uma é permitida, e não poderá competir nos 10.000 m rasos; c) Na categoria Sub-23, atletas de 16 e 17 anos participam de duas provas individuais + revezamento, com apenas uma prova de pista acima de 200 m. Em caso de 3000 m obstáculos e 5000 m rasos, só podem disputar uma. É proibida a participação em: Masculino: arremessos, lançamentos e decatlo; Masculino e feminino: 10.000 m, maratona e marcha atlética; d) Na categoria Adulto, os atletas de 16 e 17 anos, podem disputar duas provas individuais, um revezamento e apenas uma prova de pista acima de 200 m. Entre 3000 m obstáculos e 5000 m rasos, apenas uma é permitida. Proibidas a participação nas seguintes provas: Masculino: arremessos, lançamentos e decatlo; Masculino e feminino: 10.000 m, maratona e marcha atlética
2015	Art. 1º § 4º - Em competições da categoria Sub-14, em qualquer hipótese, os atletas somente podem participar de duas (2) provas individuais e do revezamento.
	Art. 1º § 5º - Em competições da categoria Sub-16, em qualquer hipótese, os atletas somente podem participar de duas (2) provas individuais e do revezamento.
	Art. 1º § 6º - Os atletas da categoria Sub-18, quando participando de competições, tem as seguintes restrições de participação: a) Em competições da categoria Sub-20, os atletas com 16 e 17 anos, em qualquer hipótese, não poderão participar dos 10.000m rasos. b) Em competições da categoria Sub-23, os atletas com 16 e 17 anos, não poderão participar das seguintes provas: a. Masculino: Arremesso e Lançamentos e Decatlo. b. Masculino e Feminino: 10.000m rasos, Maratona e Marcha Atlética. c) Em competições da categoria de Adultos, os atletas com 16 e 17 anos, em qualquer hipótese, e não poderão participar das seguintes provas: a. Masculino: Arremesso e Lançamentos e Decatlo. b. Masculino e Feminino: 10.000m rasos, Maratona e Marcha Atlética.
	Art. 1º § 4º Versão de 2015 mantida Art. 1º § 5º Versão de 2015 mantida
2023	Art. 1º § 6º - Os atletas da categoria Sub-18, quando participando de competições, tem as seguintes restrições de participação: a) Em competições da categoria Sub-23, os atletas com 16 e 17 anos, não poderão participar das seguintes provas: a. Masculino: Arremesso do Peso, Lançamentos do Disco e Martelo e Decatlo. b. Masculino e Feminino: 10.000m rasos, Maratona e Marcha Atlética. b) Em competições da categoria de Adultos, os atletas com 16 e 17 anos, em qualquer hipótese, não poderão participar das seguintes provas: a. Masculino: Arremesso do Peso, Lançamentos do Disco e Martelo e Decatlo. b. Masculino e Feminino: 10.000m rasos, Maratona e Marcha Atlética.
	Art. 1º § 4º Versão de 2015 mantida Art. 1º § 5º Versão de 2015 mantida
2024	Art. 1º § 6º - Os atletas da categoria Sub-18, quando participando de competições, tem as seguintes restrições de participação: a) Em competições da categoria Sub-23, os atletas com 16 e 17 anos, não poderão participar das seguintes provas: a. Masculino: Arremesso do Peso, Lançamentos e Decatlo. b. Masculino e Feminino: 10.000m rasos, Maratona e Marcha Atlética. b) Em competições da categoria de Adultos, os atletas com 16 e 17 anos, em qualquer hipótese, não poderão participar das seguintes provas: a. Masculino: Arremesso do Peso, Lançamentos e Decatlo. b. Masculino e Feminino: 10.000m rasos, Maratona e Marcha Atlética.
	Art. 1º § 4º Versão de 2015 mantida Art. 1º § 5º Versão de 2015 mantida
2025	Art. 1º § 4º - Em competições da categoria Sub-14, em qualquer hipótese, os atletas somente podem participar de duas (2) provas individuais, necessariamente de grupos de prova diferentes (velocidade/barreiras; fundo e marcha; saltos; lançamentos/arremesso) ou somente da prova combinada da categoria, os atletas poderão também participar do revezamento.
	Art. 1º § 5º - Em competições da categoria Sub-16, em qualquer hipótese, os atletas somente podem participar de duas (2) provas individuais, ou somente da prova combinada da categoria, os atletas poderão também participar do revezamento.
	Art. 1º § 6º - Para atletas da categoria sub-18 e/ou em competições da categoria sub-18, o atleta que participar da prova combinada poderá participar somente desta prova e dos revezamentos.
	Art. 1º § 7º Os atletas da categoria Sub-18, quando participando de competições, tem as seguintes restrições de participação: a) Em competições da categoria Sub-23 e de adultos, os atletas com 16 e 17 anos, em qualquer hipótese, não poderão participar das seguintes provas: a. Masculino: Arremesso do Peso, Lançamento do Martelo, Lançamento do Disco e Decatlo. b. Masculino e Feminino: Provas de corridas e de marcha atlética, acima de 10.000m ou 10 km.

Legenda: * As informações do ano de 2012 foram resumidas pela autora, os demais anos mantém os textos na íntegra.

Fonte: Autores (2025)

3.4. Modificação da estrutura de disputa

Quanto à estrutura da disputa competitiva, as provas de pista são tradicionalmente organizadas através de final por tempo (quando independentemente do número de atletas ou series, aquele que fizer o melhor tempo vence a prova), semifinal por tempo (Quando a prova é dividida em series, e os oito melhores tempos correm a final), ou semifinal e final (Quando a prova é corrida em até três series e os dois melhores de cada serie mais os dois melhores tempos se classificam para a final), as provas de campo têm como estrutura competitiva as etapas de classificação e final, com exceção aos saltos verticais, em que cada atleta tem direito a três tentativas em cada altura até ultrapassar a altura ou sair da prova por não a ultrapassar. Neste quesito, houve pequenas modificações ao longo dos anos.

Quadro 6 - Modificação da estrutura de disputa

ANO	CONTEÚDO
2012*	Em competições das categorias de Sub-14 e de Sub-16, os organizadores devem, obrigatoriamente, observar o seguinte: a) As provas de pista de 800m rasos e marcha atlética no Sub-14, e de 1.000m rasos, 1.000m c/obstáculos e marcha atlética no Sub-16, devem ser realizadas, obrigatoriamente, com final por tempo. b) As demais provas de pista devem ser realizadas como semifinal por tempo (ou seja, devem ser realizadas tantas séries quanto necessárias em função do número de inscritos e os oito melhores tempos correrão a final de tais provas). c) As provas de campo quando houver mais de 15 (quinze) inscritos podem ser realizadas em grupos de qualificação e final (quando isto ocorrer, os 12 melhores atletas dos grupos de qualificação devem ser classificados para a final), a critério dos organizadores, levando-se em conta as condições de cada competição.
2015	a) Versão de 2012 mantida b) Versão de 2012 mantida c) Versão de 2012 mantida
2023	a) Versão de 2012 mantida b) As demais provas de pista devem ser realizadas como semifinal, somente caso haja um número de atletas inscritos que proporcione a realização de até três (3) séries semifinais, entretanto, havendo um número maior de atletas, sendo obrigatória a realização de 4 séries ou mais, a prova deverá ser realizada como semifinal por tempo (ou seja, devem ser realizadas tantas séries quanto necessárias em função do número de inscritos e os oito melhores tempos correrão a final de tais provas). c) Versão de 2012 mantida d) Para as provas de revezamentos 4x75m (Sub-16) e 4x60m (sub-14) deverão ser utilizadas as medidas padrões do revezamento 4x100m (zona de passagem de 30 metros sem utilização da zona de aceleração).
2024	a) Versão de 2012 mantida b) Versão de 2023 mantida c) As provas de campo quando houver mais de 17 (dezesete) inscritos podem ser realizadas em grupos de qualificação e final (quando isto ocorrer, os 12 melhores atletas dos grupos de qualificação devem ser classificados para a final), a critério dos organizadores, levando-se em conta as condições de cada competição. d) Versão de 2023 mantida
2025	a) As provas de pista com distância acima de 300m devem ser realizadas, obrigatoriamente, como final por tempo. b) As provas de pista de até 300m de distância devem ser realizadas como semifinal, somente caso haja um número de atletas inscritos que proporcione a realização de até três (3) séries semifinais, entretanto, havendo um número maior de atletas, sendo obrigatória a realização de 4 séries ou mais, a prova deverá ser realizada como semifinal por tempo (ou seja, devem ser realizadas tantas séries quanto necessárias em função do número de inscritos e os oito melhores tempos correrão a final de tais provas). c) Versão de 2024 mantida d) Para as provas de revezamentos 4x75m (Sub-16) e 5x60m (sub-14) deverão ser utilizadas as medidas padrões do revezamento 4x100m (zona de passagem de 30 metros sem utilização da zona de aceleração). e) Em competições da categoria Sub-14, é permitida uma saída falsa por atleta, nas provas de velocidade e barreiras, sendo o atleta eliminado apenas na segunda saída falsa da série.

Fonte: Autores (2025)

De 2012 a 2024 as provas de pista consideradas de fundo para o sub-14 e sub-16 – a partir de 800m – eram realizadas em final por tempo. A partir de 2025, para estas categorias,

qualquer prova acima de 300m passam a ser obrigatoriamente realizadas em final por tempo. As demais provas de pista em 2012 ocorriam com semifinal por tempo, ou seja, independente de quantos atletas estivessem inscritos na prova, todos correriam em séries e os oito melhores tempos correriam a final. A partir de 2023, devem ser realizadas semifinais se houver inscritos para compor três séries, mas caso haja atletas para formar quatro séries ou mais, deve-se adotar a final por tempo.

Em relação às provas de campo, em 2012, se houvessem mais de quinze atletas inscritos, as disputas poderiam ser realizadas em grupos de qualificação, avançando para a final os doze melhores. A partir de 2024, passa a ser necessário mais de dezessete atletas inscritos para que seja adotada a divisão por grupos.

Em 2023 é adicionado uma nova alínea a respeito da zona de passagem para os revezamentos 4x75m e 4x60m, que adota as medidas padrões do 4x100m, com uma zona de passagem de 30m sem utilização de zona de aceleração. Em 2025 a grafia é modificada apenas para adequar a alteração do revezamento sub-14, que passa a ser 5x60m. Ainda, uma nova alínea é adicionada a partir de 2025, para as provas de velocidade e barreiras na categoria sub-14, permitindo uma saída falsa por atleta, possibilitando que o atleta não seja desclassificado caso realize uma saída falsa na série.

Essas pequenas alterações permitem, no caso da última alínea adicionada, que o atleta permaneça na competição, mesmo cometendo uma falha, que nas outras categorias é passível de desclassificação, o que conversa com a literatura apresentada a respeito de modificações em competições voltadas para o público mais jovem, possibilitando um cenário competitivo pedagógico, em que o jovem atleta aprenda a competir enquanto compete, sendo informado da sua falha e orientado, assim tendo um momento de aprendizado, ao invés de uma desclassificação automática capaz de gerar frustração para com o esporte e o momento competitivo (Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017; Krahenbühl; Leonardo, 2020).

As demais modificações estão alinhadas com um desenvolvimento saudável e sustentável no esporte, que busca evitar abandono precoce, lesões e estagnação do desempenho (Valverde *et al.*, 2024), pois auxiliam no bem-estar do atleta, ao não passar longos tempos na área de competição, muitas vezes em condições ambientais não favoráveis como sol intenso, ou precisando realizar diversas vezes a mesma prova, como correr um 400 m em semifinal e final, o que a pode prejudicar o rendimento para as fases seguintes (em caso de classificação para a final). Desta forma, as modificações se mostram propícias para um melhor desenvolvimento da modalidade visando o bem-estar e bom desenvolvimento e desempenho dos atletas

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi verificar o que vêm sendo proposto pela Norma 12 da CBAAt ao longo dos anos, com olhar centrado nas modificações sofridas pela norma.

Através de uma pesquisa documental, a análise das versões da Norma 12 mostra uma constante busca de aperfeiçoar a competição para crianças e jovens, com adoção de estratégias que se aproximam daquilo que é apresentado pela literatura baseadas nas novas tendências em Pedagogia do Esporte com foco na competição infantojuvenil. Ao longo do período examinado (2012–2025), foram identificadas pequenas mudanças com potencial de democratizar o acesso ao atletismo para crianças e adolescentes, uma vez que se fazem essenciais para o processo de aprender esportes.

A mudança mais expressiva encontrada foi a redução da idade mínima de participação em competições oficiais de 11 para 9 anos, que amplia as oportunidades de vivência esportiva, mas exige que o ambiente competitivo se mantenha coeso a estrutura desenvolvida no *Kids' Athletics* (WA, 2021), que prioriza experiências coletivas, diversificadas e centradas no desenvolvimento global do praticante. Tal alinhamento é compatível com a literatura, que reforça que a competição em idades iniciais deve assumir caráter educativo e favorecer o desenvolvimento esportivo da criança.

A obrigatoriedade de que as provas dos atletas Sub-14 sejam de grupos distintos pode ser entendida como medida diretamente ligada para evitar a especialização precoce, visando ampliar a diversificação de experiências motoras, para um desenvolvimento saudável e sustentável no esporte, evitando abandono precoce, lesões e estagnação do desempenho. De modo geral, os resultados deste estudo revelam que a Norma 12 vem se aproximando progressivamente dos Modelos de Desenvolvimento Esportivo do COB e o Modelo de Desenvolvimento do Atleta da CBAAt, buscando um desenvolvimento a longo prazo, que passe por etapas de generalização e aquisição de repertório motor, antes do processo de especialização.

É importante reconhecer algumas limitações deste estudo. Por se apoiar exclusivamente na análise de documentos, não foi possível apresentar dados empíricos sobre a implementação das diretrizes, em especial das atualizações da Norma 12 atualmente vigentes (2025). Ainda assim, o estudo cumpre um papel relevante. Em um contexto em que documentos digitais são passíveis de atualizações periódicas – o que pode inviabilizar o acesso público a todas as suas versões, como ocorre com a Norma 12 – a análise documental aqui realizada permite registrar com rigor como o atletismo vem evoluindo no que se refere ao olhar específico para crianças e

adolescentes. Desse modo, o trabalho se constitui em uma referência para que futuras mudanças na Norma 12, voltadas às categorias de base do atletismo após sua versão de 2025, encontrem um ponto de partida sólido.

Como desdobramentos futuros, considera-se fundamental que, a partir desta investigação, sejam conduzidos estudos de observação direta e entrevistas com agentes inseridos no contexto do atletismo infantojuvenil, membros do corpo técnico da CBAAt e dirigentes. Esses estudos podem aprofundar a compreensão sobre o que motiva e orienta as modificações implementadas – como elas são pensadas, fundamentadas e operacionalizadas – bem como contribuir para a validação de sua implementação prática. A triangulação entre análise documental, evidências empíricas e percepções dos diferentes atores permitirá verificar em que medida as normas se traduzem, efetivamente, em práticas pedagógicas coerentes com os princípios do desenvolvimento esportivo.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ricardo André Birrento *et al.* Impact of modified competition formats on physical performance in under-14 female volleyball players: the role of biological maturity. **Sports**, v. 13, n. 11, p. 390, 2025. Disponível em: <https://www.jssm.org/hf.php?id=jssm-10-1.xml#>. Acesso em: 20 out. 2025.

ARIAS, José L.; ARGUDO, Francisco M.; ALONSO, José I.. Review of rule modification in sport. **Journal of Sports Science & Medicine**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2011. Disponível em: <https://www.jssm.org/hf.php?id=jssm-10-1.xml#>. Acesso em: 20 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE FEDERAÇÕES DE ATLETISMO (IAAF). **Miniatletismo iniciação ao esporte: guia prático de atletismo para crianças**. Tradução: PIRES, A. M; FERST, N. C. 2a ed., 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BROADBENT, Nathan *et al.* Scaling junior sport competition: A body-scaling approach?. **Journal of Sports Sciences**, v. 39, n. 23, p. 2746-2754, 2021.

BURTON, Damon.; GILLHAM, Andrew D.; HAMMERMEISTER, Jon. Competitive Engineering: Structural Climate Modifications to Enhance Youth Athletes' Competitive Experience. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 6, n. 2, p. 201–217, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1260/1747-9541.6.2.201>. Acesso em: 08 jul. 2025.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. (COB). **Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**. Rio de Janeiro: COB, 2022. Disponível em: <https://www.cob.org.br/time-brasil/modelo-de-desenvolvimento-esportivo>. Acesso em: 20 dez. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Modelo de programa de desenvolvimento do atleta em atletismo**. São Paulo: CBAt, 2022. Disponível em: <https://cbat.org.br/atletismo/265/desenvolvimento>. Acesso em: 20 Mar. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Norma 12**. São Paulo: CBAt, 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Norma 12**. São Paulo: CBAt, 2015.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Norma 12**. São Paulo: CBAt, 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Norma 12**. São Paulo: CBAt, 2024. Acesso em: 20 mar. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Norma 12**. São Paulo: CBAt, 2025. Disponível em: <https://cbat.org.br/atletismo/91/normas-oficiais>. Acesso em: 20 out. 2025.

COSTA, Tobias dos Santos *et al.* The impact of different game formats on players' and team performance in youth soccer competitions. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 19, n. 5, p. 2016-2023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/17479541241252946>. Acesso em 21 nov. 2025.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed., 2002.

KRAHENBÜHL, Tathiane; LEONARDO, Lucas. The relative age effect: coaches' choices as evidence of social influence on youth handball. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 20, n. 5, p. 2460-2467, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7752/jpes.2020.05337>. Acesso em 21 nov. 2025.

KRAHENBÜHL, Tathiane; MACHADO, João Cláudio; MILISTETD, Michel; LEONARDO, Lucas. Formação esportiva no voleibol de base: análise pedagógica do projeto da Confederação Brasileira. **Movimento**, 2024. v. 30, e30025. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.137122>. Acesso em: 20 mai. 2025.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones de la UNAD** v. 14, n.2, jul-dic., 2015. DOI: <https://doi.org/10.22490/25391887.1455>. Acesso em: 05 jun. 2024.

LEONARDO, Lucas *et al.* Competições modificadas no handebol infantojuvenil: relações entre os sistemas defensivos zonais obrigatórios, a lógica defensiva e formação esportiva. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd11/article/view/497>. Acesso: 22 nov. 2025.

LEONARDO, Lucas.; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. Disposições preliminares sobre um modelo de participação competitiva para jovens e o papel do treinador. In: GONZALEZ, R. H.; MACHADO, M. M. T. (Eds.). **Pedagogia do esporte: novas tendências**. 1. ed. Fortaleza: Tavares & Tavares, 2017. p. 301–323. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/323267566_Disposicoes_preliminares_sobre_um_modelo_de_participacao_competitiva_para_jovens_e_o_papel_do_treinador. Acesso em: 20 out. 2025.

LEONARDO, Lucas; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides José. Relações entre modificações competitivas e oportunidades de participação no handebol para jovens: recomendações a partir de uma pesquisa documental. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 4, p. 98-107, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v26i4.8597>. Acesso em: 20 out. 2025.

LEONARDO, Lucas; KRAHENBÜHL, Tathiane; SCAGLIA, Alcides J. **Modelo de participação competitiva: orientações às ligas e federações esportivas para o desenvolvimento positivo em competições de jovens**. In: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Anais do CONBRACE/CONICE. Goiânia: 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/9269>. Acesso em: 08 jun. 2024.

LEONARDO, Lucas; KRAHENBÜHL, Tathiane; SCAGLIA, Alcides José. Validação e confiabilidade metodológica na pesquisa qualitativa: aplicações a um estudo em pedagogia do esporte. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 01-22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/21758042.2023.e94050>. Acesso em: 05 jun. 2024.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. A avaliação de competições esportivas de jovens: definição de categorias e aplicações ao handebol. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 875-888, 2018b. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.83620>. Acesso: 22 nov. 2025.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. Estudo sobre regulamentos no handebol de jovens: uma análise documental sobre o uso obrigatório do sistema defensivo individual em competições sub-12 e sub-14. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. e-2952, 2018a. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2952>. Acesso: 22 nov. 2025.

MAYRING, Philipp. **Qualitative content analysis: theoretical foundation, basic procedures and software solution**. Klagensfurt: Institute of Psychology and Center for Evaluation and Research. 2014. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/39517>. Acesso: 22 nov. 2025.

MENDONÇA, Mateus Azevedo; KRAHENBÜHL, Tathiane; COSTA, Tobias Dos Santos Da; MACHADO, João Cláudio Pereira Braga; LEONARDO, Lucas. Elaboração e aplicação de instrumento de avaliação do nível de adaptação competitiva para o futebol infantil. **Corpoconsciência**, v. 27, e16454, p. 1-24. 2023. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.27.e16454>. Acesso: 20 jul. 2025.

ORTEGA-TORO, Enrique *et al.* Effect of scaling basket height for young basketball players during the competition: seeking out positive sport experiences. **Journal of Sports Sciences**, v. 39, n. 24, p. 2763-2771, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640414.2021.1957584>. Acesso: 22 nov. 2025.

ORTEGA-TORO, Enrique. **La competición como medio formativo en el baloncesto**. Wanceulen Editorial, 2017.

PAES, Roberto Rodrigues. Esporte no Contexto Escolar: Da Educação Básica Ao Ensino Superior. In: REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: ensino, vivência e aprendizagem do esporte na educação física**. Cáceres: Editora UNEMAT; Universidade de Extremadura, 2022. Disponível em: <https://cms.unemat.br/storage/arquivos/editora/PlwEPKGkUmms2EjCuaqyq6U0FAeOgdmE0eNFnzqF.pdf>. Acesso: 20 mai. 2024.

PEREIRA, Fernando de Azevedo Alves, *et al.* O que o pediatra precisa saber sobre o processo de iniciação esportiva. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 28 (Supl.6), p. e-S280616, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180108>. Acesso: 10 nov. 2025.

VALVERDE, Daniel Rojas, *et al.* Specialization or diversification in sports development: an Integrative Review. **Revista en Ciencias del Movimiento Humano y Salud**. v. 21, n. 1. P. e-4731, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15359/mhs.21-1.14731>. Acesso: 10 nov. 2025.

WIERSMA, Lenny D. Reformation or reclassification? A proposal of a rating system for youth sport programs. **Quest**, v. 57, n. 4, p. 376-391, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/00336297.2005.10491863>. Acesso: 22 nov. 2025.

WORLD ATHLETICS (WA). **Kids' Athletics**. 2021. Disponível em: <https://worldathletics.org/kids-athletics/get-started>. Acesso em: 20 out. 2025.

ARTIGO 2 - O QUE É PROPOSTO É REALIZADO? ANÁLISE DAS COMPETIÇÕES FEDERATIVAS DE ATLETISMO INFANTOJUVENIL NO BRASIL

RESUMO

Introdução: A competição constitui elemento estruturante do esporte e exerce influência direta sobre os processos de aprendizagem, desenvolvimento e permanência de crianças e jovens na prática esportiva. No entanto, evidências da Pedagogia do Esporte indicam que a simples reprodução do modelo adulto nas categorias de base pode favorecer a especialização precoce, aumentar riscos de abandono e limitar experiências diversificadas. Nesse contexto, emergem propostas de modificações competitivas voltadas à adequação de regras, estruturas, instalações e categorias etárias, buscando alinhar o ambiente competitivo às necessidades desenvolvimentais do público infantojuvenil. **Objetivo:** Investigar a relação entre os processos competitivos sugeridos nos documentos oficiais do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e os regulamentos que regem as competições de atletismo infantojuvenil nas federações estaduais brasileiras. **Resultados:** Os resultados evidenciaram a presença de diferentes categorias de modificações, incluindo adaptações regulamentares, ampliação das possibilidades de participação, criação ou adaptação de categorias etárias, alterações no número de provas por atleta, ajustes em implementos e simplificação de provas. Observou-se heterogeneidade entre estados, com federações adotando estratégias voltadas à ampliação do acesso e à diversificação de experiências, enquanto outras mantiveram estruturas tradicionais sem adaptações significativas. As modificações identificadas dialogam com os modelos de desenvolvimento esportivo de longo prazo, especialmente no que se refere à diversificação e à redução da especialização precoce, ainda que sua implementação não seja homogênea em nível nacional. **Considerações finais:** Conclui-se que o cenário federativo brasileiro apresenta movimentos relevantes de adequação competitiva, indicando avanço conceitual na compreensão da competição como dispositivo pedagógico. Contudo, a variabilidade na adoção das modificações demonstra que o amadurecimento regulatório ainda depende de maior alinhamento institucional e cultural. O estudo contribui ao sistematizar as tipologias de modificações competitivas no atletismo e ao evidenciar a necessidade de integração entre diretrizes normativas, formação de treinadores e monitoramento da implementação prática, de modo a consolidar um modelo competitivo coerente com os princípios contemporâneos da Pedagogia do Esporte.

Palavras-chave: Pedagogia do esporte; competições infantojuvenis; atletismo; modificações competitivas

ABSTRACT

Introduction: Competition is a structuring element of sport and directly influences learning processes, development, and retention of children and youth in sport participation. However, evidence from Sport Pedagogy suggests that merely replicating the adult competitive model in youth categories may foster early specialization, increase dropout risk, and restrict diversified experiences. In this context, proposals for competitive modifications have emerged, aiming to adjust rules, structures, facilities, and age-group categories to align competitive environments with the developmental needs of young athletes. **Objective:** To investigate the relationship between the competitive processes suggested in the official documents of the Brazilian Olympic Committee (COB) and the Brazilian Athletics Confederation (CBAt) and the regulations governing youth athletics competitions organized by Brazilian state federations. **Results:** The findings revealed the presence of different categories of competitive modifications, including regulatory adaptations, expansion of participation opportunities, creation or adjustment of age categories, changes in the number of events per athlete, modifications in implements, and simplification of events. Heterogeneity was observed across states, with some federations adopting strategies aimed at broadening access and promoting diversified experiences, while others maintained traditional structures without significant adaptations. The identified modifications are consistent with long-term athlete development models, particularly regarding diversification and the reduction of early specialization, although their implementation is not homogeneous nationwide. **Final Consideration:** The Brazilian federative context demonstrates relevant movements toward competitive adjustment, indicating conceptual progress in understanding competition as a pedagogical device. Nevertheless, variability in the adoption of modifications suggests that regulatory maturation still depends on greater institutional and cultural alignment. This study contributes by systematizing typologies of competitive modifications in athletics and highlighting the need for integration between normative guidelines, coach education, and monitoring of practical implementation to consolidate a competitive model consistent with contemporary principles of Sport Pedagogy.

Keywords: Sport pedagogy; youth competitions; track and field; competitive modifications.

1. INTRODUÇÃO

O esporte, enquanto fenômeno social é de caráter mutável e sofre constantes influências histórico-culturais, impactando diretamente a compreensão e organização da competição. Com os novos estudos em pedagogia do esporte, com foco em abordagens interacionistas (Ginciene, 2022; Ghidetti, 2020), os modelos competitivos para o público infantojuvenil, geralmente baseados em referências adultas, são postos em análise, e passam a propor novas adaptações que alinhem o processo competitivo às etapas de desenvolvimento e às capacidades dos jovens atletas (Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017).

Como um dos modelos de adaptação do ambiente competitivo para crianças e jovens, tem-se a Engenharia Competitiva (EC), que busca proporcionar experiências esportivas mais estimulantes e favorecer o desenvolvimento da autonomia dos praticantes, com foco em crianças e adolescentes, através da proposta de quatro tipos de modificações: instalações, equipamentos, regras e estrutura. Essas adaptações envolvem ajustes nas dimensões dos espaços e materiais esportivos, flexibilização das regras e reformulação da organização das competições, visando atender às necessidades de desenvolvimento, facilitar a participação e promover experiências positivas e adequadas às diferentes etapas do processo esportivo (Burton; Gillham; Hammermeister, 2011).

Em análise e considerações sobre modelo de desenvolvimento esportivo nacional, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) apresenta um modelo estruturado de desenvolvimento esportivo a longo prazo, nos quais a competição é concebida como parte integrante da aprendizagem. Com base nisto, a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) elaborou um documento especificamente voltado para o desenvolvimento a longo prazo dentro da modalidade. O documento do COB, Modelo de Desenvolvimento Esportivo (COB, 2022), e o Programa de Desenvolvimento do Atleta em Atletismo (CBAt, 2022), convergem em conteúdo e propõem o Caminho de Desenvolvimento de Atletas (CDA), que organiza sete etapas de progressão esportiva, distinguindo a competição infantil da adulta e atribuindo objetivos pedagógicos específicos a cada fase.

O atletismo é uma modalidade que abrange diversas provas, divididas em provas de pista, provas de campo, provas de rua e provas combinadas. No Brasil, as categorias competitivas, faixas etárias, provas e pesos de implementos desta modalidade são definidos a partir da Norma 12 da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), orientada pela *World Athletics*.

Em relação às categorias, as competições oficiais e de realização obrigatória ocorrem na categoria sub-16, as competições da categoria sub-14 são propostas pela norma, mas não são de realização obrigatória e, para crianças, existe o modelo *Kids' Athletics* (2021), disponibilizado em português a partir de 2025, anteriormente denominado Miniatletismo Iniciação ao Esporte Guia Prático de Atletismo para Crianças (2014), que propõe brincadeiras associadas as provas oficiais do atletismo, como forma de iniciação.

Considerando o contexto específico do atletismo, torna-se necessário identificar como são pensadas as competições destinadas a crianças e jovens a partir destas novas orientações e, principalmente, compreender como tais propostas vem sendo implementadas nos ambientes de competição infantojuvenil do atletismo.

Isso se faz mais urgente, uma vez que as preocupações e movimentos institucionais relacionados às adaptações e modificações da prática competitiva têm impulsionado o desenvolvimento de pesquisas que, majoritariamente, concentram-se em modalidades esportivas coletivas, como o futebol (Mendonça *et al.*, 2023; Costa *et al.*, 2024), o voleibol (Krahenbühl *et al.*, 2024; Aguiar *et al.*, 2025), o handebol (Leonardo; Scaglia, 2018a, 2018b; Leonardo; Galatti; Scaglia, 2018; Leonardo *et al.*, 2024) e o basquetebol (Ortega-Toro, 2017; Ortega-Toro *et al.*, 2021). Esse predomínio de investigações voltadas às modalidades coletivas evidencia uma lacuna científica no que se refere às modificações competitivas em modalidades individuais, especialmente no contexto do atletismo.

Nesse contexto, a investigação sobre as competições infantojuvenis busca compreender como as recentes diretrizes vêm sendo concebidas e implementadas pelas federações de atletismo. Assim, este estudo tem por objetivo investigar a relação entre os processos competitivos sugeridos nos documentos oficiais do COB e CBAAt e os regulamentos que regem as competições de atletismo infantojuvenil nas federações estaduais brasileiras. Busca-se, deste modo, contribuir com a sistematização de informações em nível nacional sobre como as entidades responsáveis pela promoção do atletismo brasileiro têm se apropriado das discussões presentes no âmbito da literatura em Pedagogia do Esporte e das novas diretrizes de COB e CBAAt sobre o CDA.

2. METODOLOGIA

2.1. Natureza da Pesquisa

O estudo se caracteriza como uma análise documental, através da qual os dados são obtidos exclusivamente a partir de documentos, com a finalidade de extrair, apreender, interpretar e analisar informações neles contidas para compreender determinado fenômeno (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015). A natureza da pesquisa é qualitativa e exploratória, almejando oferecer maior familiaridade com o tema e aprimorar as ideias (Gil, 2002).

2.2. Coleta dos documentos

Tendo por objetivo investigar a relação entre os processos competitivos sugeridos nos documentos de desenvolvimento dos atletas COB e CBAAt, os regulamentos que regem as competições de atletismo infantojuvenil e como elas são desenvolvidas, foi realizada uma análise documental dos modelos que trazem propostas para modelos de competições e de desenvolvimento de atletas e de documentos de competições infantojuvenis das federações estaduais de atletismo, coletados online de sites oficiais e redes sociais. Os documentos coletados foram divididos em dois grupos:

Grupo A, documentos norteadores: Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil (2022), o Modelo de Programa de Desenvolvimento do Atleta em Atletismo (2022), Norma 12 (2024) da CBAAt, que define as categorias competitivas por faixa etária e as provas de cada categoria dentro do Atletismo e o Miniatletismo Iniciação ao Esporte Guia Prático de Atletismo para Crianças (2014).

Grupo B: Documentos de competições infantojuvenis realizadas pelas federações estaduais de atletismo (Calendário de competições, regulamentos, resultados etc.).

Os documentos do Grupo A utilizados para nortear a pesquisa embasam o que se é proposto para competições infantojuvenis e foram coletados dos sites oficiais do COB e da CBAAt. Os documentos do Grupo B, utilizados para analisar o cenário de competições realizadas a nível nacional foram coletados de sites oficiais e redes sociais, que compõem o constante desenvolvimento tecnológico que vem trazendo transformações à sociedade e integrando o cotidiano de quase todos, sendo utilizadas por empresas para reuniões e divulgações, e aplicadas ao meio social, laboral, do lazer e do esporte (Schiavi; Camargo; Hoffmann, 2021; Mocarzel; Anastácio; Brisola, 2023). O que foi constatado nesta pesquisa é que cada vez mais federações e confederações utilizam de sites e redes sociais para divulgações de eventos, cursos, competições, inscrições e postagem de resultados de competições esportivas, se tornando uma fonte de dados relevante para esta pesquisa.

A ordem de pesquisa de dados federativos foram: Site da federação, *Instagram* e em última instância *Facebook*, com foco nos anos de 2022, 2023 e 2024. Todos os documentos utilizados nesta pesquisa são de acesso público e aberto e foram verificados e baixados nos sites ou redes sociais oficiais de cada federação, buscando assegurar a validade e confiabilidade dos documentos.

2.3. Análise dos dados

Os documentos do Grupo A foram analisados para nível de compreensão do que é proposto e comparação com o que é realizado e serão apresentados adiante. Os documentos do grupo B foram analisados de acordo com o que é proposto por Leonardo, Krahenbühl e Scaglia (2023) para que a análise documental possa seguir com rigorosidade, utilizando de técnicas de análise de conteúdo.

Deste modo, seguindo a proposta dos autores, os dados foram analisados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2004) e categorizados a partir de abordagem totalmente indutivo conforme proposta de Mayring (2014). Adotou-se, desta forma, as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os documentos, depois selecionados, foram lidos na íntegra, analisados, codificados, categorizados. Cada categoria emergiu do processo analítico realizado, e deu origem a categorias e subcategorias, conforme descrito no Quadro 1.

2.4. Critérios de rigorosidade da pesquisa

Buscando a estabilidade e confiabilidade dos resultados encontrados, o processo de codificação e registros foi refeito pela primeira autora para verificar se os achados se mantêm de forma fidedigna (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015; Leonardo; Krahenbühl; Scaglia, 2023). Após a primeira análise, a autora se afastou 30 dias do material, retomando os processos analíticos sobre o material bruto até que as análises fossem exauridas. As análises foram realizadas através de documentos digitais, tabulados através do Excel, Não foi mensurado objetivamente – por meio de teste Kappa – se o processo de seleção das unidades foi reproduzido quantitativamente de maneira similar, porém, ao reanalisar os documentos e observar as tabelas do processo analítico, é possível identificar que os mesmos itens foram selecionados e categorizados de forma similar, portanto, considerou-se que as análises foram satisfatórias quanto ao critério de confiabilidade, adotando-se como versão oficial a última análise realizada.

Quadro 1 - Divisão de títulos e categorias de análise

Capítulo	Categoria	Subcategorias (Se houver)	Descrição
1. O que é proposto? Sugestões institucionais	1.1 Caminho de Desenvolvimento do Atleta	-	Apresenta o que o COB e a CBAAt propões para crianças e adolescentes
	1.2 Norma 12 – CBAAt (2024)	-	Apresenta as provas definidas pela Norma 12 para as categorias de base na versão de 2024.
	1.3 Mini atletismo	-	Apresenta o que a WA propõe para crianças abaixo da idade competitiva oficial, orientando-se pelo modelo de 2014.
2. O que é realizado? Modificações encontradas nos documentos federativos	2.1 Abertura para diálogo e flexibilização de regras	-	Federações que tem regulamentadas a possibilidade de modificações sugeridas pela comunidade esportiva do estado.
	2.2 Ampliação das possibilidades de participação	Criação de Categoria	Criar uma categoria não oficial;
		Adaptação Etária	Ampliação de faixa etária dentro de uma categoria existente
		Premiação	Modificação que permite premiar mais participantes ou de forma diferente do tradicional
		Ampliação de quantidade de Provas por Atleta	Aumentar ou diminuir o número de provas que cada atleta pode realizar
		Ampliação da quantidade de atletas na prova	Aumentar o número de atletas que podem participar de cada provas
		Facilitação de Execução da Prova	Modificações que facilitem para o atleta competir.
		Realização de categoria não obrigatória	Realização da categoria sub-14
		Realização do Mini atletismo	Federações que realizam o Mini atletismo como proposto no modelo IAAF (2014)
		Adaptação do Mini atletismo	Provas do Mini atletismo que são modificadas, mas mantem o padrão do modelo
	2.3 Adaptação/Criação de Instalações	Criação de novas provas	Provas ofertadas em categorias não existentes na norma 12
		Adaptação de metragem	Provas não previstas para uma determinada categoria da norma-12
	2.4 Adaptação de Implementos	-	Ajustes realizados aos pesos de implementos de arremesso e lançamentos
	2.5 Não tabuláveis para modificações	Dados Insuficientes para análise aprofundada	Documentos ou publicações que não detalham o suficiente o evento para análise completa
		Sem adaptações	Federações que analisando os documentos não foram encontradas nem um tipo de modificação.
		Sem dados encontrados	Federações que após procurar nos três meios propostos de busca não se encontrou dados

Fonte: Autores (2025)

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. O que é proposto? Sugestões institucionais

3.1.1. O Caminho de Desenvolvimento do Atleta

Ao analisar os documentos aqui tratados como norteadores, que estabelecem propostas de modelos competitivos, identificamos que os diferentes referenciais, sendo o Modelo de Desenvolvimento Esportivo do COB (2022), o Programa de Desenvolvimento do Atleta em Atletismo da CBAAt (2022), a Norma 12 (2024) e o Guia de Miniatletismo (2014) convergem ao reconhecer a competição como elemento constitutivo do processo formativo no esporte.

Apesar das especificidades de cada documento, todos orientam a necessidade de adequação das práticas competitivas às fases do desenvolvimento e às capacidades de crianças e adolescentes. Esta perspectiva dialoga diretamente com as abordagens contemporâneas da pedagogia do esporte, que compreendem o ambiente competitivo como espaço de aprendizagem, construção de autonomia e desenvolvimento do atleta (Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017; Ginciene, 2022). Desta forma será apresentado uma síntese destes documentos nos quadros 2, 3 e 4 a seguir:

O Modelo COB e o Modelo CBAAt apresentam o Caminho de Desenvolvimento de Atletas (CDA), estruturado em sete etapas, que vão do primeiro contato com o esporte de maneira informal, passando pelo alto rendimento e indo até o processo de se reinventar no esporte, ao passar da fase de rendimento. Dentre as sete etapas, focaremos nas quatro primeiras, que contemplam as faixas etárias de crianças e adolescentes.

Quadro 2 - Caminho de Desenvolvimento de Atletas COB e CBAAt (Primeiras etapas)

Etapa CDA	Idade COB	Idade CBAAt	Momento	Estrutura competitiva
Experimentar e Brincar	< 8	7 a 9	Experiencia esportiva pelo contato com brincadeiras	Prática de jogos e brincadeiras em contexto informal ou formal
Brincar e aprender	6 a 12	10 a 14	Entrada no processo esportivo formal	Através de torneios e festivais multiesportivos, adaptados, lúdicos e inclusivos, visando ampliar a participação infantil
Aprender e treinar	10 a 16	14 e 16	Processos formais e início pela busca por resultados; Adaptações permanecem	Iniciam as competições oficiais com participação em torneios, festivais e competições escolares, em suas diversas fases, com provas individuais ou em equipes
Treinar e competir	14 a 23	16 a 19	Passagem do atleta jovem para o adulto	O nível competitivo, as experiências e a busca por resultados aumentam. No atletismo, abrange as categorias sub-16, sub-18, sub-20, sub23 e adulta

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de análise de COB (2022) e CBAAt (2022).

Cada etapa do CDA têm uma faixa etária estimada, que é flexível considerando as peculiaridades de cada modalidade e a individualidade de cada um. Destaca-se que as fases "Brincar e Aprender" e "Aprender e Treinar" contemplam competições com caráter lúdico, adaptado e inclusivo, privilegiando a participação e o prazer pela prática esportiva, dando início as competições oficiais. A passagem para etapas subsequentes, como "Treinar e Competir", gradualmente intensifica a ênfase nos resultados e na experiência competitiva, demarcando o processo de transição do jovem para o esporte adulto.

Tal abordagem de estrutura competitiva se assemelha a Proposta de Sistema de Classificação Para Programas Esportivos (Wiersma, 2005), um sistema que apresenta uma possibilidade de estrutura esportiva seguindo um continuum dividido em 4 níveis, onde o mais baixo apresenta ausência de competição e o mais alto trás ênfase na competição e nos resultados esperados.

Quando se dá ênfase especificamente ao atletismo, correlaciona-se ao Modelo de Participação Competitiva (Leonardo; Krahenbühl; Scaglia, 2017) que baseados em Burton, Gillham e Hammermeister (2011), Wiersma (2005), Côté (1999) e Côté e Vierimaa (2014), propõe a realização de competições desde os primeiros contatos com o esporte, como nos anos de participação (6 a 11), visando equilibrar as oportunidades de aprendizagem. Mas estas competições devem ser norteadas por objetivos voltados para o público-alvo e suas capacidades, como proposto no Miniatletismo, abordado mais adiante.

3.1.2. Norma 12 (2024) – CBAAt

Ao tratar sobre o atletismo, quando se pesquisa na internet as provas da modalidade, são apresentadas as provas oficiais da categoria adulto. Neste contexto, a Norma 12 da CBAAt é um documento essencial que estabelece diretrizes específicas determinando provas, faixas etárias, pesos de implementos e formatos competitivos para todas as categorias, aqui abordaremos as que tratam de crianças e adolescentes.

As provas são divididas de acordo com suas características, sendo provas de pista as corridas rasas, com barreiras, com obstáculos, marcha atlética e revezamentos, podendo ter diversas metragens e de acordo com isso ser denominada como provas de velocidade, fundo ou meio fundo, e as provas de campo são os saltos, podendo ser horizontais (salto em distância e salto triplo) ou verticais (salto em altura e salto com vara), o arremesso (peso) e lançamentos

(disco, dardo e martelo). Cada categoria tem suas especificações de provas, metragem das corridas e peso dos implementos, essas provas podem sofrer alterações ao longo do tempo e, outras modificações podem ocorrer, como número de integrantes para o revezamento e altura estipulada para a barreira.

Quadro 3 - Recorte de categorias e provas da Norma 12 (2024).

CATEGORIAS	SUB-14 (12 e 13 anos)		SUB-16 (14 e 15 anos)	
	M	F	M	F
Provas de pista	60m	60m	75m	75m
	150m	150m	250m	250m
	800m	800m	1.000m	1.000m
Provas com barreiras	60m	60m	100m	80m
			300m	300m
Provas com obstáculos	-	-	1.000m	1.000m
Marcha atlética	2.000m	2.000m	5.000m	3.000m
Revezamento	4x60m	4x60m	4x75m	4x75m
Saltos	Distância	Distância	Distância	Distância
	Altura	Altura	Altura	Altura
	Vara	Vara	Triplo	Triplo
			Vara	Vara
Arremessos e lançamentos	Peso (3kg)	Peso (3kg)	Peso (4kg)	Peso (3kg)
	Disco (750g)	Disco (750g)	Disco (1kg)	Disco (750g)
	Dardo (500g)	Dardo (400g)	Dardo (600g)	Dardo (500g)
	Martelo (3kg)	Martelo (2kg)	Martelo (4kg)	Martelo (3kg)
Combinadas	Tetratlo	Tetratlo	Pentatlo	Pentatlo

Fonte: Os autores (2025), adaptado da Norma 12.

O Quadro 3 apresenta as categorias sub-16 e sub-14, cada uma composta por seu próprio conjunto de provas, com adequações previstas para as metragem e pesos de implementos definidos de acordo com a categoria competitiva, definida por faixas etárias. Essas distinções de metragem e peso de implemento são regras que conversam com o defendido nos novos documentos norteadores COB e CBAAt (2022) e apresentado por Leonardo, Krahenbühl e Scaglia (2017), que defendem a prática esportiva para crianças e jovens em etapas progressivas, com ênfase competitiva diferente para cada categoria, considerando o desenvolvimento de atletas a longo prazo.

Observa-se, contudo, que apenas a categoria sub-16 possui competições oficiais obrigatórias, enquanto a competição sub-14 é facultativa e a para faixas etárias. Abaixo disso não há competições oficiais, sendo previsto o modelo Miniatletismo Iniciação ao Esporte Guia Prático de Atletismo para Crianças (CBAAt, 2014).

3.1.3. Miniatletismo – Iniciação ao Esporte

Ao se tratar de crianças iniciando o contato com o esporte, tem-se o modelo Miniatletismo Iniciação ao Esporte Guia Prático de Atletismo para Crianças (CBAAt, 2014), que apresenta formas de apresentar o universo competitivo do atletismo de forma mais ajustada para crianças através de atividades fundamentadas em jogos e desafios motores inspirados nas provas oficiais. A estrutura do Miniatletismo é apresentada no Quadro 4, apresentado a seguir:

Quadro 4 - Estrutura do Miniatletismo (2014)

Divisões de provas	Grupo I 7 e 8 anos de idade.	Grupo I 9 e 10 anos de idade	Grupo III 11 e 12 anos de idade.
Provas de Corrida	• Velocidade/Barreiras; • Corrida em Slalom • Fórmula Um (Velocidade – Barreiras e Corridas Slalom); • Corrida de Resistência de 8 minutos.	• Velocidade/Barreiras; • Corrida em Slalom; • Velocidade / Slalom; • Fórmula Um (Velocidade – Barreiras e Corridas Slalom); • Corrida de Resistência de 8 minutos; • Corrida de Resistência Progressiva.	• Fórmula em Curva: Corrida de Velocidade e Barreiras; • Fórmula em Curva: Revezamento em Velocidade • Velocidade / Slalom • Barreiras • Corrida de Resistência Progressiva • Corrida de Resistência de 1000m
Provas de Saltos	• Salto com Corda • Salto Agachado para Frente • Salto Cruzado • Corrida em Escada • Salto Triplo dentro de área limitada	• Salto em Distância com Vara • Salto Agachado para Frente • Salto Cruzado • Corrida em Escada • Salto Triplo dentro de área limitada • Salto em Distância exato	• Salto em Distância com Vara • Salto em Distância com Vara em um buraco de areia • Salto Triplo com Corrida Curta • Salto Cruzado • Salto em Distância com Corrida Curta • Salto Triplo dentro de área limitada • Salto em Distância exato
Provas de Lançamentos e Arremessos	• Tiro ao Alvo; • Lançamento de Dardo para Crianças; • Lançamento Ajoelhado.	• Tiro ao Alvo; • Lançamento de Dardo para Crianças; • Lançamento Ajoelhado; • Lançamento para trás sobre a cabeça; • Lançamento Rotacional.	• Lançamento de Dardo para Adolescentes; • Lançamento de Dardo para Crianças; • Lançamento Ajoelhado; • Lançamento do Disco para Adolescentes; • Lançamento para trás sobre a cabeça; • Lançamento Rotacional.

Fonte: Adaptado de CBAAt (2014)

O documento Miniatletismo – Iniciação ao Esporte, elaborado pela IAAF e adaptado pela CBAAt, apresenta um modelo pedagógico de competição voltado a crianças de 7 a 12 anos, fundamentado na adequação das práticas esportivas às necessidades do desenvolvimento infantil, reforçando o caráter pedagógico e de iniciação da competição, corroborando o que Leonardo, Krahenbuhl e Scaglia (2017) sugerem em seu Modelo de Participação Competitiva.

A proposta diverge do modelo tradicional adulto de competição ao priorizar atividades lúdicas, diversificadas e cooperativas, organizadas por faixas etárias, com regras, materiais, espaços e sistemas de pontuação adaptados. O enfoque no trabalho em equipe, na participação de todos, na rotatividade das provas e na valorização de múltiplas habilidades motoras reforça objetivos educacionais, sociais e de promoção da saúde, reduzindo o caráter seletivo e excludente do rendimento precoce.

Os documentos norteadores aqui apresentados, embora com objetivos diferentes, normatizam a prática competitiva para crianças e adolescentes no atletismo e trazem propostas que dialogam diretamente com as novas tendências das competições infantojuvenis, que defendem ambientes competitivos mais formativos, inclusivos e motivadores, alinhados a modelos como o Desenvolvimento Esportivo a Longo Prazo (Leonardo; Krahenbuhl; Scaglia, 2017) e a Engenharia Competitiva (Burton; Gillham; Hammermeister, 2011). De maneira a serem utilizados como base norteadora entre propostas e realizações referentes as competições desenvolvidas nos estados brasileiros.

3.2. O que é realizado? Modificações encontradas nos documentos federativos

Ao analisar documentos públicos das federações estaduais de atletismo nos anos de 2022, 2023 e 2024, referentes às competições realizadas, em busca de identificar os modelos competitivos aplicados para crianças e jovens praticantes de atletismo, encontramos modificações competitivas em 19 estados brasileiros, que divergem de alguma forma do estabelecido pela Norma 12 ou utilizam das possibilidades regulamentares de forma mais abrangente, considerando que a competição voltada para este público deve ter caráter diferenciado e objetivos específicos, focados em promover o desenvolvimento do repertório motor a formação e educação esportiva dos jovens, distanciando-a da competição de alto rendimento e voltada para adultos (Milistetd *et al.*, 2014; Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017; FECAAt, 2025).

Essas modificações foram classificadas em categorias e subcategorias da seguinte forma: “Adaptações Regulamentares” (Abertura para diálogos e flexibilização de regras);

“Ampliação das possibilidades de participação” (criação de categoria, adaptação etária, premiação, ampliação de quantidade de provas por atleta, ampliação da quantidade de atletas na prova, facilitação de execução da prova, realização de categoria não obrigatória, realização do Miniatletismo, adaptação de provas de pista do Miniatletismo e adaptação de provas de campo do Miniatletismo); “Adaptação/Criação de Instalações” (Criação de novas provas, adaptação metragem); “Adaptação de implementos”; ainda, houveram modificações que foram consideradas não tabuláveis para modificações (dados insuficientes para análise aprofundada, sem adaptações e sem dados encontrados).

Quadro 5 - Quantitativo de modificações competitivas identificadas por regiões e estados

Região	UF	Abertura para diálogo e flexibilização de regras			Ampliação das possibilidades de participação			Adaptação/Criação de Instalações			Adaptação de Implementos			Total		
		2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Norte	AC				1									1		
	AP															
	AM															
	PA															
	RO				1		1							1		1
	RR				1	2								1	2	
	TO															
Nordeste	AL					3	4		10	7				13		11
	BA						1									1
	CE															
	MA															
	PB					3			3					6		
	PE					1								1		
	PI															
	RN						2									2
	SE					1	1							1	1	
Centro-Oeste	DF															
	GO															
	MT					1	12							1		12
	MS						1									1
Sudeste	ES		3				10			8		2				23
	MG				6	1	5	7	4	5				13	5	10
	RJ				2	3	4					1		2	3	5
	SP				8	8	25			29				8	8	54
	PR						6			21		2				29
Sul	RS				2	5	2		4	6				2	9	8
	SC				7	7	5	10	11	10				17	18	15
	Brasil	0	0	3	28	35	79	17	32	86	0	0	5	45	67	173

Fonte: Autores (2025)

O Quadro 5 apresenta de forma quantitativa as modificações encontradas em cada estado brasileiro ao longo dos três anos pesquisados. Alguns estados, sendo eles oito no total, não contabilizam modificações nesta pesquisa, se enquadrando na categoria de modificações não tabuláveis, e por isso se encontram zerados neste quadro.

Visualizando de forma geral os 19 estados onde foram identificadas modificações, observa-se uma crescente expressiva de 2022 para 2024, podendo ser influenciada pela natureza instável de documentos online, tendo sido encontrados mais dados referentes ao ano de 2024.

Com base nos dados encontrados e tabulados, o estado que mais apresenta modificações é São Paulo, seguido por Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais

A categoria “Ampliação das Possibilidades de Participação”, que é a composta por mais subcategorias concentrou o maior número de modificações, sendo o principal eixo de intervenção das federações, a categoria “Adaptação/Criação de Instalações” demonstrou crescimento consistente, ainda que inferior ao observado na ampliação da participação, enquanto as “Adaptação de Implementos” são menos frequentes e as “Adaptações Regulamentares” de forma explícita é apresentada apenas no Espírito Santo. Cada modificação identificada será descrita a seguir.

3.2.1. Abertura para diálogo e flexibilização de regras

A categoria “Abertura para diálogo e flexibilização de regras” reúne modificações diretas sobre o marco normativo que orienta a organização das competições, sem necessariamente alterar provas, instalações ou implementos. Trata-se de ajustes que ampliam a margem de interpretação e aplicação das normas, permitindo maior flexibilidade na condução dos eventos. Essas adaptações indicam um deslocamento da lógica estritamente prescritiva para uma lógica regulatória mais aberta, na qual a norma passa a funcionar como diretriz orientadora.

Esta subcategoria refere-se às federações estaduais que, em seus regulamentos ou documentos oficiais, reconhecem formalmente a possibilidade de adaptação das regras competitivas a partir de demandas, sugestões ou necessidades identificadas pela comunidade esportiva local, incluindo treinadores, clubes e organizadores. Tais iniciativas indicam uma postura institucional menos normativa e mais dialógica, permitindo que a regulamentação funcione como um instrumento orientador, e não como um limite rígido à organização das competições. Apenas o Espírito Santo apresentou indicadores para esta categoria, restrita ao ano de 2024 e abrangendo as categorias sub-12, sub-14 e sub-16.

A abertura para flexibilizações sugere sensibilidade às especificidades regionais e ao caráter formativo das competições infantojuvenis, aproximando-se de concepções contemporâneas que defendem ambientes competitivos mais ajustados às realidades de desenvolvimento dos atletas, corroborando o apresentado por Arias, Argudo e Alonso (2011) como uma das etapas básicas para consolidar modificações regulamentares familiarizar-se com as opiniões dos jogadores e treinadores, tornando essa adaptação, embora presente em apenas um estado, relevante para esta pesquisa, pois mostra a preocupação em ter a comunidade presente e participativa no processo de adaptações competitivas.

3.2.2. Ampliação das possibilidades de participação

A categoria “Ampliação das Possibilidades de Participação” agrupa modificações cujo objetivo central é aumentar o acesso, a permanência e o envolvimento ativo de crianças e adolescentes nas competições. As adaptações aqui identificadas incidem sobre categorias etárias, formatos de prova, premiação e critérios de participação, buscando reduzir barreiras estruturais e simbólicas à entrada e continuidade no atletismo. Essa categoria dialoga diretamente com princípios de democratização do esporte, diversificação de experiências e prevenção da especialização precoce (Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017; Valverde, *et al.*, 2024)

Sendo composta pelo maior número de subcategorias, esta categoria é de grande relevância para este estudo, pois:

Quanto mais oportunidades uma criança tiver para se movimentar, maiores serão suas chances de aprendizado. Quanto maior a variedade de movimentos e habilidades que uma criança tiver a oportunidade de praticar, maior será a diversidade de experiências que ela adquirirá e poderá utilizar para aplicar habilidades específicas na prova. (Thompson, 2009, p. 46, tradução própria).

3.2.2.1. Criação de Categorias

Esta subcategoria engloba situações em que federações instituem categorias competitivas não oficiais, com o objetivo de ampliar o acesso de crianças e adolescentes às competições. A criação dessas categorias reflete estratégias institucionais para incluir faixas etárias intermediárias ou grupos etários não contemplados pela normativa nacional, contribuindo para reduzir lacunas de participação, etárias ou maturacionais não contempladas pela regulamentação nacional, favorecendo transições mais progressivas entre fases do desenvolvimento esportivo e ampliando a base de participação. e facilitar a transição entre etapas do desenvolvimento esportivo.

Quadro 6 - Criação de Categorias

Estado	2022						
	Sub-10	Sub-12	Sub-13	Sub-15	Sub-17	Sub-19	Absoluto
AP	–	–	–	X	–	–	–
MG	–	X	–	–	–	–	–
RS	–	X	–	–	–	–	–
SC	–	X	–	–	–	–	–

Estado	2023						
	Sub-10	Sub-12	Sub-13	Sub-15	Sub-17	Sub-19	Absoluto
AL	–	–	–	X	–	X	–
PB	X	X	–	–	–	–	–
RR	–	–	–	X	–	–	–
RS	–	X	–	–	–	–	X
SC	–	X	–	–	–	–	–
Estado	2024						
	Sub-10	Sub-12	Sub-13	Sub-15	Sub-17	Sub-19	Absoluto
AL	–	X	X	–	–	–	–
ES	–	X	–	–	–	–	–
MT	–	–	–	X	–	–	–
MG	–	–	–	–	X	–	–
PR	–	X	–	–	–	–	–
RS	–	X	–	–	–	–	–
SC	–	X	–	–	–	–	–
SP	X	X	–	–	–	–	–

Fonte: Autores (2025)

A criação de categorias é uma modificação identificada em 11 estados brasileiros, com 7 categorias distintas apresentadas. O sub-12 é a categoria com maior incidência, o que possibilita a entrada no mundo competitivo em idade mais baixa do que as categorias oficiais englobam, o sub-10 segue a mesma lógica, mas aparece em apenas dois estados, as demais categorias englobam públicos mais velhos e são “categorias entre categorias”, o denominado “absoluto” aparece apenas uma vez, e é aplicado ao revezamento onde aparece como “misto” na categoria ao invés de no naipe em uma competição que abrange todas as categorias do sub-12 ao adulto.

Para os fins dessa pesquisa, considera-se que ao criar uma categoria, cria-se também o conjunto de provas a ela pertencente. Ao criar categorias para a iniciação esportiva infantil cria-se agrupamentos etários menores, possibilitando que as crianças estejam entre pares de idade mais próxima a sua, embora ainda tendam ao agrupamento de dois anos, pode reduzir Efeito da Idade Relativa (EIR), que trata os nascidos no início do ano como mais velhos, e mais experientes, tendo assim vantagem sobre os nascidos no final do ano, o que se transforma em viés nas oportunidades de práticas esportivas e competitivas na infância em favor dos mais velhos em idade cronológica (Leonardo; Scaglia, 2018b; Guerra *et al.*, 2024; Caregnato; Ordonhes; Cavichioli, 2023; Redondo; Fernández-Martínez; Izquierdo, 2019).

Neste contexto, é importante que a competição seja pensada para a faixa etária que se busca alcançar, com provas adequadas para as crianças iniciantes, considerando objetos e

implementos pedagógicos disponíveis, metragens das provas de pista, nível de rigorosidade em relação a possíveis erros, para que deste modo, seus praticantes possam se desenvolver em um ambiente seguro para o aprendizado no esporte (Valverde, *et al.*, 2024; FECAt, 2025).

3.2.2.2. Adaptações Etárias

Compreende as modificações que ampliam ou flexibilizam as faixas etárias permitidas dentro de categorias já existentes. Essas adaptações permitem que atletas participem de competições em categorias adjacentes à sua idade cronológica, respeitando limites de segurança e desenvolvimento. Tal prática dialoga com modelos de desenvolvimento esportivo de longo prazo, reconhecendo a variabilidade maturacional e evitando exclusões precoces, considerando que o CDA aborda as etapas de desenvolvimento como fluídas (COB, 2022; CBAAt, 2022).

Quadro 7 - Adaptação Etária

Estado	Sub-14 (2022)	Sub-14 (2023)	Sub-14 (2024)	Sub-16 (2022)	Sub-16 (2023)	Sub-16 (2024)
AL	–	–	–	–	13 a 16	–
ES	–	–	–	–	–	12 a 15
MT	–	–	–	–	–	13 a 15
PR	–	–	–	–	–	13 a 15
PE	–	–	–	–	12 a 15	–
RJ	–	–	11 a 13	12 a 15 13 a 15	13 a 15	13 a 15
RR	–	–	–	12 a 15	–	–
SC	–	–	–	13 a 15	13 a 15	13 a 15
SP	–	–	11 a 13	–	–	–

Fonte: Autores (2025)

As adaptações etárias aparecem em 9 estados brasileiros, presentes nas categorias sub-14 e sub-16. Ao permitir que crianças de 11 anos participem de competições sub-14, cria-se uma ampliação de participação etária, que em contrapartida a criação da categoria sub-12 aumenta a janela etária de uma categoria. O mesmo ocorre na categoria sub-16, a Norma 12 permite que, ao depender do regulamento da competição, jovens de 13 anos participem do sub-16, o mesmo não se aplica a jovens de 12 anos, mas acaba sendo uma adaptação regulamentar comum, ao invés de desenvolver competições sub-14, engloba-se ao sub-16 os mais jovens, e estes competem com pessoas mais velhas, muitas vezes mais experientes e maturados. Tal adaptação embora favoreça o início da vida competitiva, diverge da perspectiva de progressão competitiva e generalização seguida de especialização (Wiersma, 2005; Leonardo; Krahenbühl; Scaglia, 2017; Valverde, *et al.*, 2024).

Ainda no âmbito das adaptações que ampliam as possibilidades de participação, temos modificações com menores incidências:

Quadro 8 - Modificações que incentivam maior participação 1

Estados/Ano	Premiação	Ampliação de quantidade de provas por atleta	Ampliação de quantidade de atletas na prova	Facilitação de Execução da Prova	
				Salto em distância real	Retirada de bloco de partida
AL/2024	-	Sub-16	-	-	-
ES/2024	Sub-12 Sub-14	Sub-12	-	Sub-14	Sub-12 Sub-14
MG/2022	Sub-14 Sub-16	-	-	-	-
SC/2022	-	-	Sub-12 Sub-14	Sub-12 Sub-14	-
SC/2023	-	-	-	Sub-12 Sub-14	-
SC/2024	-	-	-	Sub-12 Sub-14	-
SP/2022	-	-	Sub-14	-	-
SP/2024	-	-	Sub-14	-	-

Fonte: Os autores (2025)

3.2.2.3. Premiação

Inclui modificações nos formatos tradicionais de premiação, seja pela ampliação do número de atletas premiados, seja pela adoção de modelos alternativos (premiação por participação, equipes ou critérios pedagógicos). Essas estratégias atenuam a centralidade do resultado competitivo e reforçam o caráter educativo da competição, favorecendo a permanência e a motivação dos jovens atletas.

Tal modificação aparece em dois estados, sendo na forma mais comum, medalha de participação e no Espírito Santo, na categoria sub-14 como premiação de pódio até o 5º colocado, onde o 1º recebe ouro, o 2º recebe prata e o 3º, 4º e 5º lugares recebem bronze. A medalha é parte essencial da competição, está no imaginário, no ideal esportivo, nas conversas entre alunos que disputam entre si que tem o maior quantitativo, está associada a melhor performance em determinada prova (Rúbio, 2006).

Ao se ampliar a premiação, aumenta-se o quantitativo de “campeões”, o que traz o foco ao desenvolvimento e tira-se do ganhar ou perder, embora o ganhar seja sempre preferível em uma competição, aprende-se muito também no perder, e ao tratar de jovens iniciantes o principal foco deve ser o desenvolvimento e progresso esportivo (Thompson, 2009).

3.2.2.4. Ampliação da quantidade de provas por atleta

Refere-se às adaptações que aumentam o número de provas que cada atleta pode disputar em uma competição. Essas modificações são utilizadas para ampliar as oportunidades de vivência competitiva. Aparece em Alagoas, na categoria sub-16, onde cada atleta pode se inscrever em até sendo 3 provas individuais e mais uma prova de revezamento, modificando o exposto na norma 12 (CBAt, 2024), onde esta categoria somente podem participar de 2 provas individuais e do revezamento, de maneira a possibilitar a vivência mais ampla de provas em uma categoria já em fase de especialização, favorecendo uma maior aquisição de vivências motoras e experiências esportivas (Valverde, *et al.*, 2024).

Tal modificação também é encontrada no Espírito Santo, para a categoria sub-12, mas em formato distinto, adequado para a faixa etária, onde é possibilitado a cada entidade inscrever 25 crianças no total, para cada criança participar do programa de provas múltiplas, o que se assemelha ao proposto pelo Miniatletismo (IAAF, 2014). Tal modificação também conversa com o princípio de diversificação na iniciação esportiva, sendo benéfico na faixa etária alvo, por desenvolver a vivência e a experimentação, propiciando uma maior aquisição de habilidades motoras (Santos, 2022; Valverde, *et al.*, 2024; FECAAt, 2025).

3.2.2.5. Ampliação da quantidade de atletas na prova

Diz respeito às alterações que permitem maior número de atletas de um mesmo clube por prova, possibilitando a inclusão de mais participantes em um mesmo evento competitivo. Sendo apresentada no estado de Santa Catarina nas categorias sub-12 e sub-14, através da possibilidade de inscrever um número ilimitado de atletas por prova, embora não seja uma regra clara, há um consenso de inscrever 2 atletas por prova, retirar tal limitação permite a participação de muito mais pessoas em um mesmo evento, democratizando o acesso a prática da modalidade como se é proposto para as categorias de base (FECAAt, 2025).

Em São Paulo tal modificação se apresenta na categoria sub-14, especificamente na prova de revezamento, onde as equipes passam a ser compostas por 5 integrantes ao invés de 4, possibilitando a participação de mais uma criança naquela que é a única prova coletiva de uma modalidade individual, ampliando a participação e o pertencimento, que se faz importante na trajetória esportiva dos jovens atletas (Santos, 2022).

3.2.2.6. Facilitação da execução da prova

Abrange modificações que tornam as provas mais acessíveis aos atletas, como ajustes técnicos, simplificação de regras ou adequações operacionais. Essas adaptações visam reduzir barreiras à participação e tornar a experiência competitiva mais adequada às capacidades motoras e cognitivas dos mais jovens.

A iniciação é um momento focado na vivência esportiva, que pode influenciar na imagem e na avaliação que o praticante faz dele mesmo, o ambiente em que ele é inserido neste momento é essencial para definir esta autopercepção de competência durante este processo. Realizar modificações que facilitem a execução de provas para crianças se mostra uma forma de equiparar as habilidades em uma faixa etária que o desenvolvimento motor está em processo de formação, e a percepção de ser “talentoso” ou “ruim” na modalidade pode influenciar a permanência ou abandono da prática esportiva (Valentini, 2002; Nobre; Valentini, 2019; Santos, 2022).

As facilitações se concentram nas categorias sub-12 e sub-14, que abrangem idades de iniciação, e se mostram através da principal modificação, que aparece em quatro estados, que é o salto real, uma adaptação do salto em distância, presente no modelo do Miniatletismo (IAAF, 2014) que se caracteriza pela “retirada” da tabua de impulsão do salto, e passando a validar a distância a partir do último contato do atleta. Tal modificação auxilia na participação e remove a barreira do medo em relação a distância da tábua de impulsão para a caixa de areia, conversando com o proposto pela EC nas modificações de instalações (Burton; Gillham; Hammermeister, 2011), e converge com o proposto pelo COB (2022) e CBAT (2022) para competições para estas faixas etárias.

Outra modificação identificada nesta subcategoria é a remoção do bloco de partida para as provas de pista de velocidade, presente de forma documentada apenas no Espírito Santo, a utilização do bloco de partida exige treinamento para acertar o ajuste e para usá-lo da forma correta de maneira a obter a vantagem que o equipamento deve oferecer, os mais jovens dificilmente têm este contato e experiência, assim, ao remover tal equipamento ajusta-se as possibilidades de participação, alinhando-se com o que se propõem para competições de iniciação (Santos, 2022)

Quadro 9 - Modificações que incentivam maior participação 2

Estados	Realização de categoria não obrigatória	Realização do Miniatletismo	Adaptação do Miniatletismo
BA	2024	-	-
ES	2024	-	-
MT	2023/ 2024	2024	2024

MS	2024	-	-
MG	2022 / 2023 / 2024	-	-
PB	2023	-	-
PR	2024	-	-
RJ	2023 / 2024	-	-
RN	2024	-	-
RS	2022 / 2023 / 2024	-	-
RO	2022 / 2024	-	-
RR	2023	-	-
SC	2022 / 2023 / 2024	-	-
SP	2022 / 2023 / 2024	-	-
SE	2023 / 2024	-	-

Fonte: Os autores (2025)

3.2.2.7. Realização de categoria não obrigatória

Refere-se à realização da categoria Sub-14, cuja oferta não é obrigatória segundo a normativa nacional. A decisão de realizar essas categorias demonstra uma preocupação institucional em ampliar a base de participação e fortalecer as etapas iniciais do processo formativo no atletismo. Quinze estados brasileiros realizam a categoria sub-14, abrangendo uma faixa etária mais jovem em um agrupamento mais equitativo, embora não seja possível estimar se todos estão de acordo com a normativa sugerida pela CBAt (2024), ou se há modificações de provas para esta categoria. Tal iniciativa conversa com o sugerido nos documentos norteadores, ao proporcionar competições para os mais novos dentro do seu próprio agrupamento etário, proporcionando experiências pensadas e adequadas para este momento do desenvolvimento físico do jovem (Wiersma, 2005; COB, 2022; CBAT, 2022).

3.2.2.8. Realização do Miniatletismo

Aborda sobre federações que implementam o Miniatletismo conforme proposto nos modelos da *IAAF/World Athletics*, priorizando atividades lúdicas, cooperativas e adaptadas. Essa prática evidencia alinhamento com concepções pedagógicas que valorizam o brincar, a multilateralidade e o desenvolvimento global da criança e alinhamento com modelos de desenvolvimento esportivo de longo prazo. Embora seja um modelo antigo, se mostra pouco difundido entre as federações, por ter sua realização facultativa, apenas o Mato Grosso aderiu a proposta, realizando competições utilizando este modelo. Vale ressaltar que tal iniciativa é imprescindível para o processo de iniciação generalista, por ser um modelo que propõem a participação em múltiplas provas, favorecendo a experimentação, e delegando a especialização

para etapas posteriores (IAAF, 2014; Leonardo; Krahenbühl; Scaglia, 2017; Santos, 2022; FECAAt, 2025).

3.2.2.9. Adaptação do Miniatletismo

Considerando que apenas o estado do Mato Grosso realiza o Miniatletismo, neste mesmo estado foram identificadas pequenas adaptações ao model, mas preservando o padrão conceitual, apenas ajustando materiais, distâncias ou formatos. Tais práticas reforçam a ideia de adaptação contextualizada sem ruptura pedagógica.

As adaptações identificadas foram a adição do “lançamento de foguetinho” para os grupos etários 2 e 3 e nas provas de pista a corrida de 8 minutos foi utilizada para o grupo três, além de mais de uma possibilidade de provas terem sido mescladas criando o Revezamento de velocidade - barreiras e slalom sem e com zona de passagem, tais modificações agregam um caráter local e modificam o nível de dificuldade e aprendizagem motora das provas, sem reduzir ou influenciar no caráter pedagógico do modelo, se tornando propícias para o desenvolvimento dos iniciantes. (Thompson, 2009; Santos, 2022).

3.2.3. Adaptação ou Criação de Instalações

A categoria “Adaptação ou Criação de Instalações” reúne modificações que incidem sobre a estrutura física e o desenho das provas, por meio da criação ou alteração de metragens e espaços. Essas adaptações indicam tentativas de alinhar o ambiente competitivo às capacidades dos atletas e às condições locais, reconhecendo que a instalação esportiva também desempenha papel pedagógico no processo formativo (Burton; Gillham; Hammermeister, 2011)

3.2.3.1. Criação de novas provas

Esta subcategoria está vinculada a subcategoria apresentada anteriormente “criação de categorias”, ao criar uma categoria, entende-se que também é necessário criar as provas para tal categoria. Desta forma, a criação de novas provas, refere-se as provas ofertadas para categorias que não constam no programa oficial da Norma 12, mesmo que se trate de provas preexistentes para outras categorias. A criação dessas provas evidencia iniciativas locais de inovação competitiva, buscando diversificar as experiências motoras e ampliar o repertório técnico dos atletas, mesmo fora das previsões normativas nacionais.

Quadro 10 – Criação de Novas Provas

Grupos	Provas	AL / 2023	AL / 2024	ES / 2024	MG / 2022	MG / 2024	PB / 2023	PR / 2024	RS / 2023	RS / 2024	SC / 2022	SC / 2023	SC / 2024	SP / 2024
Velocidade	30 m	-	S-12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	50m	S-15 S-19	S-13	-	-	-	-	-	S-12	S-12	S-12	S-12	S-12	S-10 S-12
	60m	-	-	-	-	-	-	S-12	-	-	-	-	-	-
	75m	S-15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	100m	-	-	-	S-12	-	S-10	-	-	-	-	-	-	-
	150m	S-19	S-12	-	-	-	-	S-12	S-12	S-12	S-12	S-12	S-12	-
Meio-Fundo	300m	S-15	S-12	S-12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	400m	-	S-13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	500m	-	-	-	-	-	-	-	S-12	S-12	S-12	S-12	S-12	-
	600m	-	-	-	-	-	-	S-12	-	-	-	-	-	-
	800m	-	-	-	S-12	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1000m	S-15	-	-	S-12	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barreiras	37,5m	-	-	S-12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	60m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marcha Atlética	800m	-	-	-	-	-	-	S-12	-	-	-	-	-	-
	1000m	-	-	-	-	-	-	-	-	-	S-12	S-12	S-12	-
	10000m	-	-	-	-	S-17	-	-	-	-	-	-	-	-
Provas combinadas	Triatlo	-	-	-	-	-	-	S-12	-	-	-	-	-	-
	Pentatlo	-	-	-	-	-	S-12 S-14	-	-	-	-	-	-	-
Revezamento	4x50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	S-12	S-12	S-12	-
	4x60m	-	-	-	-	-	-	S-12	-	S-12	-	-	-	-
Arremessos e lançamentos	Arremesso de peso	S-15	-	-	-	-	-	S-12	-	-	S-12	S-12	S-12	-
	Lançamento da Pelota	-	-	S-12 S-14	-	-	-	S-12	S-12	S-12	S-12	S-12	S-12	-
	Lançamento do Disco	-	-	-	-	-	-	S-12	-	-	-	-	-	-
Saltos	Salto em distância	S-15	S-13	-	-	-	-	S-12	-	S-12	S-12	S-12	-	S-10 S-12
	Salto em distância real	-	-	S-12	-	-	-	-	-	-	-	-	S-12	-
	Salto em altura	-	-	-	-	-	-	S-12	-	-	S-12	S-12	S-12	-

Fonte: Autores (2025)

Para cada categoria criada, criou-se também um conjunto de provas, como apresentado no Quadro 11, uma grande variedade de provas foi apresentada, em alguns casos utilizam-se provas preexistentes, e algumas metragens perpassam por mais de uma categoria.

Ao criar uma prova, é necessário pensar na lógica interna da modalidade, no público alvo da prova, na sua fase de desenvolvimento e capacidades físicas, ao pensar em categorias de iniciação não se busca habilidade, mas o desenvolvimento da competência motora básica e

uma ampla variedade de habilidades e situações de movimento, crianças não veem o exercício da mesma forma que os adultos, tem menos noção dos limites dos seus corpos e tem seu sistema fisiológico diferente do de um adulto, de forma que quanto mais jovem o atleta, mais o seu corpo precisa trabalhar para fornecer o oxigênio necessário aos músculos (Thompson, 2009; Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013; Scaglia, *et al.*, 2013; FECAAt, 2025).

Assim uma prova de meio fundo para um adulto, passa a ser considerada de fundo para uma criança ou pré-adolescente, com base em questões aeróbicas, o que ocorre com o 400m, prova considerada de velocidade para a categoria adulta, mas que para fins dessa análise, se enquadra como prova de fundo.

Piurkoski e Kalinowski (2013) analisaram o pico de aceleração de jovens de 13 e 14 anos, os achados do estudo indicam este pico em torno dos 40m, sugerindo assim que provas de velocidade para esta faixa etária fiquem em torno dos 65 metros. É preciso que mais pesquisas sejam feitas neste contexto, buscando adequar as provas para as capacidades físicas de crianças mais jovens, considerando que a competição está inerentemente ligada a vivência esportiva (Thompson, 2009; Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017, FECAAt, 2025).

3.2.3.2. Adaptação de metragem

Refere-se à realização de provas com distâncias diferentes daquelas previstas na Norma 12 para determinada categoria. Essas adaptações indicam tentativas de ajustar a exigência fisiológica e técnica das provas às capacidades dos atletas, respeitando princípios de progressão e segurança.

Ao adaptar a metragem das provas de pista para as categorias de base, identificasse uma aproximação com a modificação de instalações da EC (Burton; Gillham; Hammermeister, 2011), embora tal abordagem não seja viável para competições que visam resultados e classificações, são propícias para a vivência e experimentação de provas diversas, possibilitando aos atletas tentar distancias maiores e menores, e começar a se identificar com provas de velocidade, meio fundo ou fundo.

Quadro 11 - Adaptações de Metragens

Grupos	Prova padrão da categoria	Prova realizada	AL / 2024	ES / 2024	MG / 2022	MG / 2023	MG / 2024	SC / 2022 / 2023 / 2024	SP / 2022	SP / 2024
Velocidade	60m	75m	-	-	Sub-14	-	-	-	-	-
	60m	80m	-	-	-	-	-	-	-	Sub-14
	75m	100m	-	-	-	Sub-16	-	-	-	-
	150m	200m	-	-	Sub-14	-	-	-	-	-
	250m	200m	-	-	-	Sub-16	-	-	-	-

Meio-Fundo	800m	600m	-	Sub-14	-	-	-	-	-	-
	1000m	800m	-	-	-	Sub-16	-	-	-	-
Fundo	800m	1000m	-	-	Sub-14	-	Sub-14	-	-	-
	1000m	1500m	-	-	-	Sub-16	Sub-16	-	-	-
Barreiras	60m	80m	-	-	-	-	Sub-14	-	-	Sub-14
	60m	100m	-	-	Sub-14	-	-	-	-	Sub-14
Marcha atlética	2.000m	600m	-	Sub-14	-	-	-	-	-	-
	3.000m 5.000m	2000m	-	Sub-16	-	-	-	-	-	-
Revezamento	4x60m	4x50	-	-	-	-	-	Sub-14	-	-
	4x75m	4x50	Sub-16	-	-	-	-	-	-	-
	4x60m	5x80	-	-	-	-	-	-	Sub-14	Sub-14

Fonte: Autores (2025)

A adaptação de metragem foi identificada em 5 estados brasileiros, com foco nas categorias de base, sub-14 e sub-16. No grupo de provas de velocidade rasas e com barreiras e fundo as metragens foram aumentadas, alcançando para o sub-14 metragens que oficialmente pertencem ao sub-16 e sub-18, e para o sub-16 provas do sub-18, o que diverge da proposta de iniciantes mais jovens realizarem provas com metragens menores considerando as especificidades fisiológicas (Piurkoski; Kalinowski, 2013; Thompson, 2009).

Em contrapartida, nos grupos de provas de meio fundo, marcha atlética e revezamento, as metragens foram reduzidas, alinhando-se ao proposto e a consideração de que crianças e adolescentes precisam de mais ar para obter oxigênio, assim despendendo um esforço maior em provas mais longas (Thompson, 2009).

3.3. Não Tabuláveis para Modificações

A categoria “Não Tabuláveis para Modificações” reúne situações em que não foi possível identificar ou analisar adaptações competitivas, seja por ausência de dados, insuficiência de informações ou adesão integral à Norma 12.

Quadro 12 - Não tabuláveis para modificações

Região/ Estados	2022			2023			2024		
	Sem Modificações	Dados Insuficientes	Sem Dados	Sem Modificações	Dados Insuficientes	Sem Dados	Sem Modificações	Dados Insuficientes	Sem Dados
AC	-	-	X	-	-	X	-	X	-
AP	-	X	-	-	-	X	-	-	X
AM	-	-	X	-	-	X	-	-	X
PA	-	-	X	-	-	X	-	-	X
RO	-	-	-	-	-	X	-	-	-
RR	-	X	-	-	-	-	-	-	X
TO	-	-	X	-	-	X	-	-	X

NE	AL	-	-	X	-	-	-	-	-
	BA	-	-	X	-	-	X	-	-
	CE	-	-	X	-	-	X	-	X
	MA	-	-	X	-	-	X	-	X
	PB	-	-	X	-	-	-	-	X
	PE	-	-	X	-	-	-	-	X
	PI	-	-	X	-	-	X	-	X
	RN	-	-	X	-	-	X	-	-
	SE	-	X	-	-	-	-	-	-
CO	DF	X	-	-	X	-	-	X	-
	GO	-	-	X	-	-	X	-	X
	MT	-	-	X	-	X	-	-	-
SE	ES	-	-	X	-	-	X	-	-
	MG	-	X	-	-	-	-	-	-
S	PR	-	-	X	-	-	X	-	-
	RS	-	X	-	-	X	-	-	-

Fonte: Autores (2025)

3.3.1. Sem modificações

Abrange federações cujos documentos analisados não apresentaram qualquer tipo de modificação competitiva em relação à Norma 12, indicando adesão integral ao modelo normativo nacional. Apenas o Distrito Federal compõe tal categoria, embora tenha disponível online documentos dos três anos aqui analisados, não apresenta qualquer modificação das normas propostas pela CBAT.

3.3.2. Dados insuficientes para análise aprofundada

Inclui documentos ou publicações que mencionam eventos competitivos, mas não apresentam informações suficientes sobre regulamentos, formatos ou adaptações realizadas, impossibilitando uma análise detalhada das modificações. Alguns documentos dificultam a análise de dados, um exemplo disso são os calendários competitivo, embora tenham informações de competições e categorias, não tem em seu corpo as provas ofertadas, por exemplo, vários estados que têm modificações, como a realização do sub-14, também compõem essa subcategoria, por não ter dados o suficiente para analisar se são realizadas modificações nas provas desenvolvidas para a categoria.

3.3.3. Sem Dados

Refere-se às federações para as quais não foram encontrados dados nos meios de busca propostos, impossibilitando qualquer classificação ou análise quanto à existência de modificações competitivas. Alguns estados tiveram dados encontrados de apenas um dos anos

analisados, outros não tinham tais informações em seus sites e teve ainda sites que estavam fora do ar por todo o período de busca de dados, de forma a não contabilizar nem uma análise nesta pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre os processos competitivos sugeridos nos documentos oficiais do COB e CBAAt e os regulamentos que regem as competições de atletismo infantojuvenil nas federações estaduais brasileiras.

Os resultados deste estudo indicam que o atletismo infantojuvenil brasileiro vive um momento de transição normativa, marcado por avanços significativos na direção de modelos competitivos mais pedagógicos, inclusivos e alinhados às evidências científicas contemporâneas. A análise da Norma 12 e dos documentos institucionais da CBAAt e do COB revela um esforço explícito de diferenciar a competição infantil da adulta, valorizar a diversificação esportiva e reduzir os riscos associados à especialização precoce, aproximando-se progressivamente de referenciais que defendem o desenvolvimento esportivo a longo prazo.

Esse movimento sinaliza uma mudança de paradigma, na qual a competição deixa de ser compreendida exclusivamente como espaço de seleção e rendimento imediato e passa a ser reconhecida como instrumento formativo, estruturante da aprendizagem esportiva e da permanência no esporte. A incorporação de diretrizes que estimulam a progressividade e a adequação etária evidencia um amadurecimento conceitual do sistema federativo, que passa a dialogar com princípios contemporâneos da Pedagogia do Esporte.

Entretanto, ao confrontar o que é proposto nos documentos normativos com o que é efetivamente realizado nas competições organizadas pelas federações estaduais, observa-se que esse amadurecimento regulatório ainda não se traduz de forma homogênea na prática competitiva. Persistem estruturas tradicionais, calendários rígidos e formatos pouco flexíveis, que limitam o potencial educativo da competição, especialmente nas categorias iniciais. Tal divergência revela que a existência de diretrizes não garante, por si só, transformação estrutural no cotidiano das competições.

Nesse sentido, conclui-se que o desafio central não reside apenas na formulação de normas e diretrizes, mas na sua implementação concreta e sistemática. A efetivação de um modelo competitivo coerente com os princípios do desenvolvimento esportivo exige ações articuladas de formação continuada de treinadores, acompanhamento institucional das federações, mecanismos de monitoramento das práticas competitivas e revisão contínua dos

modelos adotados. Trata-se, portanto, de um processo que demanda não apenas atualização normativa, mas também mudança cultural e organizacional no interior do sistema esportivo.

É importante reconhecer, ainda, que este estudo se concentrou na análise documental, o que limita a compreensão das dinâmicas práticas que envolvem a operacionalização das diretrizes. A ausência de dados empíricos sobre a vivência concreta das competições impede avaliar em que medida as orientações normativas produzem efeitos pedagógicos reais. Ainda assim, o estudo cumpre papel relevante ao sistematizar e problematizar o estágio atual da regulamentação do atletismo infantojuvenil brasileiro, oferecendo um referencial analítico para futuras investigações e para o aprimoramento das políticas competitivas.

Como desdobramento, recomenda-se que pesquisas futuras avancem para abordagens empíricas e trianguladas, incluindo entrevistas com gestores, treinadores e atletas, bem como observações diretas das competições. Tais investigações poderão aprofundar a compreensão sobre como as modificações normativas são interpretadas, apropriadas e vivenciadas nos contextos reais de prática, permitindo verificar se a transição normativa identificada neste estudo se consolida como transformação efetiva do ambiente competitivo. Dessa forma, será possível avaliar não apenas o avanço regulatório, mas também o impacto pedagógico concreto dessas mudanças no desenvolvimento esportivo de crianças e jovens.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ricardo André Birrento *et al.* Impact of modified competition formats on physical performance in under-14 female volleyball players: the role of biological maturity. **Sports**, v. 13, n. 11, p. 390, 2025. Disponível em: <https://www.jssm.org/hf.php?id=jssm-10-1.xml#>. Acesso em: 20 out. 2025.

ARIAS, José L.; ARGUDO, Francisco M.; ALONSO, José I. Review of rule modification in sport. **Journal of Sports Science & Medicine**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2011. Disponível em: <http://www.jssm.org>. Acesso em: 20 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE FEDERAÇÕES DE ATLETISMO (IAAF). **Miniatletismo iniciação ao esporte: guia prático de atletismo para crianças**. Tradução: PIRES, A. M.; FERST, N. C. 2a ed., 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BURTON, Damon.; GILLHAM, Andrew D.; HAMMERMEISTER, Jon. Competitive Engineering: Structural Climate Modifications to Enhance Youth Athletes' Competitive Experience. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 6, n. 2, p. 201–217, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1260/1747-9541.6.2.201>. Acesso em: 08 jul. 2025.

CAREGNATO, A. F; ORDONHES, M. T; CAVICHIOLLI, F. R. Análise do Efeito da Idade Relativa e do ano constituinte nas categorias de base do atletismo. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 23, n. 2, p. 156-168, abr. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-219720>. Acesso em: 01 jun. 2024.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. (COB). **Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**. Rio de Janeiro: COB, 2022. Disponível em: <https://www.cob.org.br/time-brasil/modelo-de-desenvolvimento-esportivo>. Acesso em: 20 dez. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Modelo de programa de desenvolvimento do atleta em atletismo**. São Paulo: CBAt, 2022. Disponível em: <https://cbat.org.br/atletismo/265/desenvolvimento>. Acesso em: 20 Mar. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Norma 12**. São Paulo: CBAt, 2024. Acesso em: 20 mar. 2024.

COSTA, Tobias dos Santos *et al.* The impact of different game formats on players' and team performance in youth soccer competitions. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 19, n. 5, p. 2016-2023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/17479541241252946>. Acesso em 21 nov. 2025.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport Psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232566000_The_Influence_of_the_Family_in_the_Development_of_Talent_in_Sport. Acesso em: 08 de junho de 2024.

CÔTÉ, J.; VIERIMAA, Matthew. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & Sports**, v. 29, p. S63-S69, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0765159714002718?via%3Dihub>. Acesso em: 08 jun. 2024.

FEDERAÇÃO CAPIXABA DE ATLETISMO (FECAt). **Guia de atletismo: modelo de desenvolvimento no Espírito Santo**. 1. ed. Vitória-ES. Federação Capixaba de Atletismo - FECAt, 2025.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GHIDETTI, Filipe Ferreira. Pedagogia do esporte e educação física: a convergência na busca da autonomia em relação aos significados culturais do esporte. **Movimento**, v. 26, p. e26034, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.96529>. Acesso em: 20 nov. 2025.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed., 2002.

GINCIENE, G. Pedagogia dos esportes de marca: uma experiência educativa com o atletismo na escola. In: REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: ensino, vivência e aprendizagem do esporte na educação física**. Cáceres: Editora UNEMAT; Universidade de Extremadura, 2022. Disponível em:

<https://cms.unemat.br/storage/arquivos/editora/PlwEPKGkUmms2EjCuaqyq6U0FAeOgdmE0eNFnzqF.pdf>. Acesso: 20 mai 2024.

GUERRA, Ronalde B; NEIVA, Jaqueline F. de O; MASSA, Marcelo; GUERRA, Paulo H. de A.; HONDA, Rogério. Relative age effect in individual sports: systematic review. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 28, n. 308, p. 186-205, 2024. DOI: <http://doi.org/10.46642/efd.v28i308.1529>. Acesso em: 01 ago. 2024.

KRAHENBÜHL, Tathiane; MACHADO, João Cláudio; MILISTETD, Michel; LEONARDO, Lucas. Formação esportiva no voleibol de base: análise pedagógica do projeto da Confederação Brasileira. **Movimento**, 2024. v. 30, e30025. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.137122>. Acesso em: 20 mai. 2025.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones de la UNAD**, v. 14, n.2, 2015. DOI: <https://doi.org/10.22490/25391887.1455>. Acesso em: 05 jun. 2024.

LEONARDO, Lucas *et al.* Competições modificadas no handebol infantojuvenil: relações entre os sistemas defensivos zonais obrigatórios, a lógica defensiva e formação esportiva. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd11/article/view/497>. Acesso: 22 nov. 2025.

LEONARDO, Lucas.; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. Disposições preliminares sobre um modelo de participação competitiva para jovens e o papel do treinador. In: GONZALEZ, R. H.; MACHADO, M. M. T. (Eds.). **Pedagogia do esporte: novas tendências**. 1. ed. Fortaleza: Tavares & Tavares, 2017. p. 301–323. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323267566_Disposicoes_preliminares_sobre_um_modelo_de_participacao_competitiva_para_jovens_e_o_papel_do_treinador. Acesso em: 20 out. 2025.

LEONARDO, Lucas; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides José. Relações entre modificações competitivas e oportunidades de participação no handebol para jovens: recomendações a partir de uma pesquisa documental. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 4, p. 98-107, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v26i4.8597>. Acesso em: 20 out. 2025.

LEONARDO, Lucas; KRAHENBÜHL, Tathiane.; SCAGLIA, Alcides. Validação e confiabilidade metodológica na pesquisa qualitativa: aplicações a um estudo em pedagogia do esporte. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 01-22, 2023. DOI: <http://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e94050>. Acesso em: 05 jun. 2024.

LEONARDO, Lucas; KRAHENBÜHL, Tathiane; SCAGLIA, Alcides. **Modelo de participação competitiva: orientações às ligas e federações esportivas para o desenvolvimento positivo em competições de jovens**. In: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Anais do CONBRACE/CONICE. Goiânia: 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/9269>. Acesso em: 08 jun. 2024.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. A avaliação de competições esportivas de jovens: definição de categorias e aplicações ao handebol. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 875-888, 2018b. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.83620>. Acesso: 22 nov. 2025.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. Estudo sobre regulamentos no handebol de jovens: uma análise documental sobre o uso obrigatório do sistema defensivo individual em competições sub-12 e sub-14. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. e-2952, 2018a. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2952>. Acesso: 22 nov. 2025.

MAYRING, Philipp. **Qualitative content analysis: theoretical foundation, basic procedures and software solution**. Klagenfurt: Institute of Psychology and Center for Evaluation and Research. 2014. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/39517>. Acesso: 22 nov. 2025.

MENDONÇA, Mateus Azevedo; KRAHENBÜHL, Tathiane; COSTA, Tobias Dos Santos Da; MACHADO, João Cláudio Pereira Braga; LEONARDO, Lucas. Elaboração e aplicação de instrumento de avaliação do nível de adaptação competitiva para o futebol infantil. **Corpoconsciência**, v. 27, e16454, p. 1-24. 2023. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.27.e16454>. Acesso: 20 jul. 2025.

MILISTETD, Michel; NASCIMENTO, Juarez Vieira; Jorge Silveira; FUSVERKI, Denise. Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 36, n. 3, p. 671-678, 2014. DOI: 10.1590/2179-325520143630012. Acesso: 20 nov. 2025.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; ANASTÁCIO, Bruna Santana; BRISOLA, Anna Cristina. A cultura do espetáculo nos eSports: Reflexões iniciais de um esporte emergente. **Mosaico. Revista Multidisciplinar de Humanidades**, v. 14, n. 3, p. 28-36, set./ dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.21727/rm.v14i3.4078>. Acesso: 20 dez. 2025.

NOBRE, Glauber C.; VALENTINI, Nádia C. Autopercepção de competência: conceito, mudanças na características infância e diferenças entre gênero e faixas etárias. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3008>. Acesso em: 05 jan. 2026.

ORTEGA-TORO, Enrique *et al.* Effect of scaling basket height for young basketball players during the competition: seeking out positive sport experiences. **Journal of Sports Sciences**, v. 39, n. 24, p. 2763-2771, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640414.2021.1957584>. Acesso: 22 nov. 2025.

ORTEGA-TORO, Enrique. **La competición como medio formativo en el baloncesto**. Wanceulen Editorial, 2017.

PIURKOSKI, Henrique Alexandre; KALINOWSKI, Flávio Guimarães. Pico de aceleração em escolares com idade de 13 e 14 anos na prova dos 75 metros rasos. **FIEP BULLETIN**, v. 83, n.1, Special Edition, 2013. DOI: <https://doi.org/10.16887/zysave41>. Acesso em: 20 out. 2025

REDONDO, J.C.; FERNÁNDEZ-MARTÍNEZ, E.; IZQUIERDO, J.M. Efecto de la edad relativa en las disciplinas de lanzamientos de los participantes españoles en el plan nacional de

tecnificación de atletismo. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v.19, n. 3, p. 156-167, 2019. DOI: <https://doi.org/10.6018/cpd.378391>. Acesso em: 01 jun. 2024.

RUBIO, Kátia. O imaginário da derrota no esporte contemporâneo. **Psicologia & Sociedade**; v. 18, p. 86-91; jan/abr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822006000100012>. Acesso: 20 dez. 2025.

SANTOS, Aguinaldo Souza dos. **Atletismo e educação: perspectiva bioecológica do desenvolvimento**. Maringá/PR. Editora Clube dos Recreadores, 2022.

SCAGLIA, Alcides J.; REVERDITO, Riller S.; LEONARDO, Lucas; LIZANA, Cristian Javier R. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37893>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SCHIAVI, Marcela. Taiane; CAMARGO, Gerson Marcelo; HOFFMANN, Wanda Aparecida machado. As redes sociais como uma ferramenta de pesquisa para avaliar o impacto da divulgação de grupos de pesquisa – estudo de caso. **Rev. Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 17, n. 48, p. 223-238, jul./set. 2021. DOI: 10.3895/rt.v17n48.12431. Acesso em: 20 dez. 2025.

THOMPSON, Peter. L. L. **Introducción al proceso de entrenamiento: la guía oficial IAAF para el proceso de entrenamiento** atlético. IAAF, 2009.

VALENTINI, N. C. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 51-62. maio/agosto, 2002. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2642>. Acesso em: 05 jan. 2026.

VALVERDE, Daniel Rojas, *et al.* Specialization or diversification in sports development: An Integrative Review. **Revista en Ciencias del Movimiento Humano y Salud**. v. 21, n. 1. P. e-4731, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15359/mhs.21-1.14731>. Acesso: 10 nov. 2025.

WIERSMA, Lenny D. Reformation or reclassification? A proposal of a rating system for youth sport programs. **Quest**, v. 57, n. 4, p. 376-391, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/00336297.2005.10491863>. Acesso: 22 nov. 2025.

WORLD ATHLETICS (WA). **Kids' Athletics**. 2021. Disponível em: <https://worldathletics.org/kids-athletics/get-started>. Acesso em: 20 out. 2025.

CONCLUSÃO GERAL DO ESTUDO

A presente estudo teve como objetivo analisar as convergências e divergências entre os modelos de competições infantojuvenis sugeridos pelo COB e pela CBAAt e as competições realizadas pelas federações estaduais de atletismo, buscando responder à pergunta geradora: Há concordância entre os modelos de competições infantojuvenis sugeridos pelo COB, pela CBAAt e as competições de atletismo que são realizadas pelas federações estaduais?

A partir de uma abordagem documental e analítica, articulada aos referenciais da Pedagogia do Esporte e aos modelos contemporâneos de desenvolvimento esportivo a longo prazo, foi possível compreender a competição como elemento pedagógico capaz de influenciar trajetórias formativas, permanência e qualidade das experiências esportivas na infância e juventude. Os achados evidenciam, em primeiro lugar, um processo de amadurecimento normativo progressivo.

A análise longitudinal das versões da Norma 12 demonstra uma aproximação crescente com princípios defendidos pela literatura científica, especialmente no que se refere à valorização da diversificação motora, à mitigação da especialização precoce e à ampliação das oportunidades de participação. Medidas como a redução da idade mínima para participação oficial, a reorganização do programa de provas e a exigência de participação em grupos distintos na categoria Sub-14 indicam um movimento de alinhamento com modelos de desenvolvimento esportivo de longo prazo, nos quais a etapa inicial privilegia experimentação, ampliação de repertório motor e construção de vínculos positivos com a prática.

Paralelamente, a investigação das competições organizadas pelas federações estaduais revelou a presença de múltiplas tipologias de modificações competitivas, incluindo adaptações regulamentares, criação de categorias, modificações etárias, ajustes no número de provas por atleta, modificações de implementos e simplificações estruturais. Tais movimentos sinalizam iniciativas locais de adequação do ambiente competitivo às demandas desenvolvimentais de crianças e jovens, dialogando com as diretrizes institucionais e com os referenciais teóricos do campo. Contudo, também se constatou significativa heterogeneidade entre estados, com algumas federações adotando estratégias inclusivas e diversificadas, enquanto outras mantêm estruturas tradicionais pouco flexíveis, evidenciando que a incorporação dos princípios pedagógicos não ocorre de maneira homogênea.

Dessa forma, conclui-se que o atletismo infantojuvenil brasileiro se encontra em um momento de transição. A competição deixa gradualmente de ser concebida exclusivamente sob a lógica do rendimento e passa a ser compreendida como espaço formativo, cuja organização

pode potencializar processos de aprendizagem, desenvolvimento integral e permanência esportiva. No entanto, os resultados também indicam que a transformação normativa precisa estar articulada com formação de treinadores, cultura institucional e monitoramento sistemático da implementação.

Assim, este estudo contribui ao evidenciar que as modificações competitivas e as atualizações normativas configuram movimentos de reorientação epistemológica acerca do papel da competição na infância. Ao sistematizar categorias analíticas de modificação, registrar historicamente as transformações da Norma 12 e analisar criticamente sua interface com as práticas federativas, o estudo oferece base teórica e documental para o aprofundamento de investigações empíricas futuras. Recomenda-se que novos estudos incorporem observações diretas, entrevistas com gestores, treinadores e atletas, bem como análises de impacto longitudinal, a fim de verificar em que medida as diretrizes normativas se traduzem em experiências competitivas efetivamente formativas.

Pode-se afirmar que competir, no contexto infantojuvenil, não constitui apenas um fim em si mesmo, mas um meio pedagógico cuja estruturação exige intencionalidade educativa, coerência normativa e compromisso institucional. O avanço observado aponta para um cenário promissor, ainda em consolidação, no qual o desafio central consiste em transformar diretrizes em práticas consistentes, capazes de assegurar que a experiência competitiva contribua para um desenvolvimento esportivo sustentável e significativo.

REFERÊNCIAS

- ABBOTT, W.; WILLIAMS, S.; BRICKLEY, G.; SMEETON, N. J. Effects of Bio-Banding upon Physical and Technical Performance during Soccer Competition: A Preliminary Analysis. **Sports**, v. 7, n. 8, p. 193, 2019. DOI: 10.3390/sports7080193. Acesso em: 10 jun. 2024.
- AGUIAR, Ricardo André Birrento *et al.* Impact of modified competition formats on physical performance in under-14 female volleyball players: the role of biological maturity. **Sports**, v. 13, n. 11, p. 390, 2025. Disponível em: <https://www.jssm.org/hf.php?id=jssm-10-1.xml#>. Acesso em: 20 out. 2025.
- ARIAS, José L.; ARGUDO, Francisco M.; ALONSO, José I.. Review of rule modification in sport. **Journal of sports science & medicine**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2011. Disponível em: <https://www.jssm.org/hf.php?id=jssm-10-1.xml#>. Acesso em: 20 out. 2025.
- ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE FEDERAÇÕES DE ATLETISMO (IAAF). **Miniatletismo iniciação ao esporte: guia prático de atletismo para crianças**. Tradução: PIRES, A. M; FERST, N. C. 2a ed., 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BOJIKIAN, Luciana P.; LUGUETTI, Carla N.; BÖHME, Maria T. Aptidão Física De Jovens Atletas Do Sexo Feminino Em Relação Aos Estágios De Maturação Sexual. **R. bras. Ci e Mov.** V. 14, n. 4, p. 71-78, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281410557_Aptidao_fisica_de_jovens_atletas_do_sexo_feminino_em_relacao_aos_estagios_de_maturacao_sexual. Acesso em: 08 jun. 2024.
- BROADBENT, Nathan *et al.* Scaling junior sport competition: A body-scaling approach? **Journal of Sports Sciences**, v. 39, n. 23, p. 2746-2754, 2021.
- BURTON, Damon.; GILLHAM, Andrew D.; HAMMERMEISTER, Jon. Competitive Engineering: Structural Climate Modifications to Enhance Youth Athletes' Competitive Experience. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 6, n. 2, p. 201–217, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1260/1747-9541.6.2.201>. Acesso em: 08 jul. 2025.
- CAREGNATO, A. F; ORDONHES, M. T; CAVICHIOLLI, F. R. Análise do Efeito da Idade Relativa e do ano constituinte nas categorias de base do atletismo. **Cuad. psicol. deporte**, V. 23, n. 2, p. 156-168, abr. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-219720>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. (COB). **Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**. Rio de Janeiro: COB, 2022. Disponível em: <https://www.cob.org.br/time-brasil/modelo-de-desenvolvimento-esportivo>. Acesso em: 20 dez. 2025.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Modelo de programa de desenvolvimento do atleta em atletismo**. São Paulo: CBAt, 2022. Disponível em: <https://cbat.org.br/atletismo/265/desenvolvimento>. Acesso em: 20 Mar. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Norma 12**. São Paulo: CBAt, 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Norma 12**. São Paulo: CBAt, 2015.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Norma 12**. São Paulo: CBAt, 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Norma 12**. São Paulo: CBAt, 2024. Acesso em: 20 mar. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). **Norma 12**. São Paulo: CBAt, 2025. Disponível em: <https://cbat.org.br/atletismo/91/normas-oficiais>. Acesso em: 20 out. 2025.

COSTA, Tobias dos Santos *et al.* The impact of different game formats on players' and team performance in youth soccer competitions. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 19, n. 5, p. 2016-2023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/17479541241252946> - Acesso em 21 nov. 2025.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232566000_The_Influence_of_the_Family_in_the_Development_of_Talent_in_Sport. Acesso em: 08 jun. 2024.

CÔTÉ, J.; FRASER-THOMAS, J. Play, practice, and athlete development. *Developing sport expertise: Researchers and Coaches put Theory into Practice*, p. 17-28, 2008.

CÔTÉ, J.; VIERIMAA, Matthew. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & sports**, v. 29, p. S63-S69, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0765159714002718?via%3Dihub>. Acesso em: 08 jun. 2024.

CUMMING, S. P.; LLOYD, R. S. Lloyd; OLIVER, J. L.; EISENMANN, J. C.; MALINA, R. M. Bio-banding in Sport: Applications to Competition, Talent Identification, and Strength and Conditioning of Youth Athletes. **Strength and Conditioning Journal**. v. 39, n. 2. April, 2017. DOI: 10.1519/SSC.0000000000000281. Acesso em: 05 jun. 2024.

CUMMING, S.; SEARLE, C.; HEMSLEY, J.; HASWELL, F.; EDWARDS, H.; RYAN, D.; SCOTT, S.; GROSS, A.; LEWIS, J.; WHITE, P.; MITCHELL, S.; MALINA, R. M. Biological maturation, relative age and self-regulation in male professional academy soccer players: A test of the underdog hypothesis. **Psychology of Sport and Exercise**, vol. 39, p. 147- 153, 2018. DOI: 10.1016/j.psychsport.2018.08.007. Acesso em: 05 jun. 2024.

FEDERAÇÃO CAPIXABA DE ATLETISMO (FECAt). **Guia de atletismo: modelo de desenvolvimento no Espírito Santo**. -- 1. ed. -- Vitória-ES. Federação Capixaba de Atletismo - FECAt, 2025.

FREITAS, J. V.; WERNECK, F.Z.; SOUZA, R.S.; CASTRO, P.H.C.; FIGUEIREDO, A.J.; LIMA, J.R.P. Maturation, morphological, motor and technical characteristics of under 16 female track and field athletes. *Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.* V. 22, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/PfC3ywqMV8MLXNG36CbNxJr/?lang=en>. Acesso em: 02 jun. 2024.

GALATTI, Larissa R.; PAES, Roberto R.; COLLET, Carine; SEOANE, Antônio M. Esporte Contemporâneo: Perspectivas Para A Compreensão Do Fenômeno. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 03, p. 115-127, set./dez., 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6444>. Acesso em: 08 jun. 2024.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GHIDETTI, Filipe Ferreira. Pedagogia do esporte e educação física: a convergência na busca da autonomia em relação aos significados culturais do esporte. **Movimento**, v. 26, p. e26034, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.96529>. Acesso em: 20 nov. 2025.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed., 2002.

GINCIENE, G. Pedagogia Dos Esportes De Marca: Uma Experiência Educativa Com O Atletismo Na Escola. In: REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: ensino, vivência e aprendizagem do esporte na educação física** – Cáceres: Editora UNEMAT; Universidade de Extremadura, 2022. Disponível em: <https://cms.unemat.br/storage/arquivos/editora/PlwEPKGkUmms2EjCuaqyq6U0FAeOgdmE0eNFnzqF.pdf>. Acesso: 20 mai 2024.

GUERRA, Ronalde B; NEIVA, Jaqueline F. de O; MASSA, Marcelo; GUERRA, Paulo H. de A.; HONDA, Rogério. Relative Age Effect in Individual Sports. Systematic Review. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. v. 28, n. 308, p. 186-205, 2024. DOI: 10.46642/efd.v28i308.1529. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/1529>. Acesso em: 01 ago. 2024.

KRAHENBÜHL, Tathyane; LEONARDO, Lucas. The relative age effect: coaches' choices as evidence of social influence on youth handball. **Journal of physical education and sport**, v. 20, n. 5, p. 2460-2467, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7752/jpes.2020.05337> - Acesso em 21 nov. 2025.

KRAHENBÜHL, Tathyane; MACHADO, João Cláudio; MILISTETD, Michel; LEONARDO, Lucas. Formação esportiva no voleibol de base: análise pedagógica do projeto da Confederação Brasileira. **Movimento**, 2024. v. 30, e30025. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.137122>. Acesso em: 20 mai. 2025.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones de la UNAD** v. 14, n.2, jul-dic., 2015. DOI: <https://doi.org/10.22490/25391887.1455>. Acesso em: 05 jun. 2024.

LEONARDO, Lucas *et al.* Competições modificadas no handebol infantojuvenil: relações entre os sistemas defensivos zonais obrigatórios, a lógica defensiva e formação esportiva. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd11/article/view/497>. Acesso: 22 nov. 2025.

LEONARDO, Lucas.; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. Disposições preliminares sobre um modelo de participação competitiva para jovens e o papel do treinador. In: GONZALEZ, R. H.; MACHADO, M. M. T. (Eds.). **Pedagogia do esporte: novas tendências**. 1. ed. Fortaleza: Tavares & Tavares, 2017. p. 301–323. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323267566_Disposicoes_preliminares_sobre_um_modelo_de_participacao_competitiva_para_jovens_e_o_papel_do_treinador. Acesso em: 20 out. 2025.

LEONARDO, Lucas; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides José. Relações entre modificações competitivas e oportunidades de participação no handebol para jovens: recomendações a partir de uma pesquisa documental. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 4, p. 98-107, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v26i4.8597>. Acesso em: 20 out. 2025.

LEONARDO, Lucas; KRAHENBÜHL, Tathiane; SCAGLIA, Alcides J. Modelo de participação competitiva: orientações às ligas e federações esportivas para o desenvolvimento positivo em competições de jovens. In: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais do CONBRACE/CONICE**. Goiânia: 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/9269>. Acesso em: 08 jun. 2024.

LEONARDO, Lucas; KRAHENBÜHL, Tathiane; SCAGLIA, Alcides José. Validação e confiabilidade metodológica na pesquisa qualitativa: aplicações a um estudo em pedagogia do esporte. **Motrivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 01-22, 2023. DOI: 10.5007/2175-8042.2023.e94050. Acesso em: 05 jun. 2024.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. A avaliação de competições esportivas de jovens: definição de categorias e aplicações ao handebol. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 875-888, 2018b. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.83620>. Acesso: 22 nov. 2025.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. Estudo sobre regulamentos no handebol de jovens: uma análise documental sobre o uso obrigatório do sistema defensivo individual em competições sub-12 e sub-14. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. e-2952, 2018a. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2952>. Acesso: 22 nov. 2025.

LÜDIN, D.; DONATH, L.; COBLEY, S.; MANN, D.; ROMANN, M. Player-labelling as a solution to overcome maturation selection biases in youth football. **Journal of Sports Sciences**, v. 40, n. 14, p. 1641–1647, 2022. DOI: 10.1080/02640414.2022.2099077 . Acesso em 20 de junho de 2024.

MALINA, R. M.; CUMMING, S. P.; ROGOL, A. D.; COELHO E SILVA, M. J; FIGUEIREDO, A. J; KONARKSI, J.; KOZIEL, S. Bio-Banding in Youth Sports: Background,

Concept, and Application. **Sports Medicine**, v. 49, n. 11, p. 1671-1685. 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40279-019-01166-x>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. de. A Transição Do Esporte Moderno Para O Esporte Contemporâneo: Tendência De Mercantilização A Partir Do Final Da Guerra Fria. **1º ENCONTRO DA ALESDE “Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas”**, UFPR – Curitiba, 2008a. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=http://www.alesd.ufpr.br/encontro/trabalhos/9.pdf&ved=2ahUKEwjzo5Sd_7SIAxVrpZUCHQepDMEQFnoECBIQAQ&usg=AOvVaw1stqhfB9aKyZJKYCUWnS0W. Acesso em: 08 jun. 2024.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. de. O Esporte Contemporâneo E O Modelo De Concepção Das Formas De Manifestação Do Esporte. **CONEXÕES**, Campinas, v. 6, n. 2, 2008b. DOI: 10.20396/conex.v6i2.8637803. Acesso em: 05 jun. 2024.

MAYRING, Philipp. **Qualitative content analysis: theoretical foundation, basic procedures and software solution**. Klagenfurt: Institute of Psychology and Center for Evaluation and Research. 2014. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/39517>. Acesso: 22 nov. 2025.

MENDONÇA, Mateus Azevedo; KRAHENBÜHL, Tathiane; COSTA, Tobias Dos Santos Da; MACHADO, João Cláudio Pereira Braga; LEONARDO, Lucas. Elaboração e aplicação de instrumento de avaliação do nível de adaptação competitiva para o futebol infantil. **Corpoconsciência**, v. 27, e16454, p. 1-24. 2023. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.27.e16454>. Acesso: 20 jul. 2025.

MILISTETD, Michel; NASCIMENTO, Juarez Vieira; Jorge Silveira; FUSVERKI, Denise. Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 36, n. 3, p. 671-678, 2014. DOI: 10.1590/2179-325520143630012. Acesso: 20 nov. 2025.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; ANASTÁCIO, Bruna Santana; BRISOLA, Anna Cristina. A cultura do espetáculo nos eSports: Reflexões iniciais de um esporte emergente. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 14, n. 3, p. 28-36, set./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.21727/rm.v14i3.4078>. Acesso: 20 dez. 2025.

NOBRE, Glauber C.; VALENTINI, Nádia C. Autopercepção de competência: conceito, mudanças na características infância e diferenças entre gênero e faixas etárias. **J. Phys. Educ.** v. 30, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3008>. Acesso em: 05 jan. 2026

ORTEGA-TORO, Enrique *et al.* Effect of scaling basket height for young basketball players during the competition: seeking out positive sport experiences. **Journal of Sports Sciences**, v. 39, n. 24, p. 2763-2771, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640414.2021.1957584>. Acesso: 22 nov. 2025.

ORTEGA-TORO, Enrique. **La competición como medio formativo en el baloncesto**. Wanceulen Editorial, 2017.

PAES, Roberto Rodrigues. Esporte no Contexto Escolar: Da Educação Básica Ao Ensino Superior. In: REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: ensino, vivência e aprendizagem do esporte na educação física**. Cáceres: Editora UNEMAT; Universidade de Extremadura, 2022. Disponível em: <https://cms.unemat.br/storage/arquivos/editora/PlwEPKGkUmms2EjCuaqyq6U0FAeOgdmE0eNFnzqF.pdf>. Acesso: 20 mai. 2024.

PEREIRA, Fernando de Azevedo Alves, *et al.* O que o pediatra precisa saber sobre o processo de iniciação esportiva. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 28 (Supl.6), p. e-S280616, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180108>. Acesso: 10 nov. 2025.

PIURKOSKI, Henrique Alexandre; KALINOWSKI, Flávio Guimarães. Pico de aceleração em escolares com idade de 13 e 14 anos na prova dos 75 metros rasos. **FIEP BULLETIN** . Vol. 83 - Special Edition - ARTICLE I – 2013. DOI: <https://doi.org/10.16887/zysave41> . Acesso em: 20 out. 2025

REDONDO, J.C.; FERNÁNDEZ-MARTÍNEZ, E.; IZQUIERDO, J.M. Efecto de la edad relativa en las disciplinas de lanzamientos de los participantes españoles en el plan nacional de tecnificación de atletismo. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v.19, n. 3, p. 156-167, 2019. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/378391>. Acesso em: 01 jun. 2024

RUBIO, Kátia. O Imaginário da Derrota no Esporte Contemporâneo. **Psicologia & Sociedade**; v. 18, p. 86-91; jan/abr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822006000100012>. Acesso: 20 dez. 2025.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68–78, 2000. DOI: /10.1037/0003-066X.55.1.68. Acesso em: 10 jun. 2024

SANTOS, Aguinaldo Souza dos. **Atletismo e educação: perspectiva bioecológica do desenvolvimento**. Maringá/PR. Editora Clube dos Recreadores, 2022.

SCAGLIA, A. J. COSTA, V. H. S.; BOSCO JUNIOR, J.; MISUTA, M. S.; MACHADO, J. C. Possibilidades e potencialidades técnico-táticas em diferentes tradicionais jogos. Retos, v. 39, p. 312–317, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/download/79350/51175/266923&ved=2ahUKEwjOjO7cg7WIAxUxKrKGHX5kKFwQFnoECBoQAQ&usq=AOvVaw0WVpEAh9XT6een2hXtcokR>. Acesso em: 01 de junho de 2024.

SCAGLIA, Alcides J.; REVERDITO, Riller S.; LEONARDO, Lucas; LIZANA, Cristian Javier R. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37893>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SCHIAVI, Marcela. Taiane; CAMARGO, Gerson Marcelo; HOFFMANN, Wanda Aparecida machado. As redes sociais como uma ferramenta de pesquisa para avaliar o impacto da divulgação de grupos de pesquisa – estudo de caso. **Rev. Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 17, n. 48, p. 223-238, jul./set. 2021. DOI: 10.3895/rts.v17n48.12431. Acesso em: 20 dez. 2025.

SILVA, E. C. R. Efeito da idade relativa no esporte no Brasil: uma revisão sistemática. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física – Licenciatura) - Universidade Federal de Ouro Preto.

THOMPSON, Peter. L. L. **Introducción al proceso de entrenamiento**: la guía oficial IAAF para el proceso de entrenamiento atlético. IAAF, 2009.

TILL, K.; BAKER, J. Challenges and [possible] solutions to optimizing talent identification and development in sport. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 664, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7174680/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

VALENTINI, N. C. Percepções de Competência e Desenvolvimento Motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 51-62. maio/agosto, 2002. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2642> . Acesso em: 05 jan. 2026.

VALVERDE, Daniel Rojas, *et al.* Specialization or diversification in sports development: An Integrative Review. **Revista en Ciencias del Movimiento Humano y Salud**. v. 21, n. 1. P. e-4731, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15359/mhs.21-1.14731>. Acesso: 10 nov. 2025.

WIERSMA, Lenny D. Reformation or reclassification? A proposal of a rating system for youth sport programs. **Quest**, v. 57, n. 4, p. 376-391, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/00336297.2005.10491863>. Acesso: 22 nov. 2025.

WORLD ATHLETICS (WA). **Kids' Athletics**. 2021. Disponível em: <https://worldathletics.org/kids-athletics/get-started>. Acesso em: 20 out. 2025.

APENDICE A – PRIMEIRA ANÁLISE NORMA 12 (2015)

23 de fev. de 2026, 12:00

§ 3º - A categoria de masters segue todas as determinações da WMA (World Master Athletics) e todas as competições dessa categoria realizadas no Brasil seguem as determinações da ABRAM (Associação Brasileira de Atletismo Master), a quem cabe a direção do Atletismo Máster no Brasil, por delegação da CBA.

§ 4º - Em competições da categoria Sub-14, em qualquer hipótese, os atletas somente podem participar de duas (2) provas individuais e do revezamento. ✖

§ 5º - Em competições da categoria Sub-16, em qualquer hipótese, os atletas somente podem participar de duas (2) provas individuais e do revezamento. ✖

✖ § 6º - Os atletas da categoria Sub-18, quando participando de competições, tem as seguintes restrições de participação:

✖ a) Em competições da categoria Sub-20, os atletas com 16 e 17 anos, em qualquer hipótese, não poderão participar dos 10.000m rasos.

✖ b) Em competições da categoria Sub-23, os atletas com 16 e 17 anos, não poderão participar das seguintes provas:

a. Masculino: Arremesso e Lançamentos e Decatlo.
b. Masculino e Feminino: 10.000m rasos, Maratona e Marcha Atlética.

c) Em competições da categoria de Adultos, os atletas com 16 e 17 anos, em qualquer hipótese, e não poderão participar das seguintes provas:

a. Masculino: Arremesso e Lançamentos e Decatlo.
b. Masculino e Feminino: 10.000m rasos, Maratona e Marcha Atlética.

§ 7º - Os atletas da categoria Sub-20 com 18 e 19 anos podem participar de competições da categoria Sub-23 e de Adultos, com exceção das provas da Maratona e 50km Marcha Atlética.

§ 8º - Em corridas de rua, a idade MÍNIMA para atletas participarem é a seguinte:

- provas com percurso até 5km: 14 (catorze) anos completos até 31 de dezembro do ano da prova;
- provas com percurso menor que 10km: 16 (dezoito) anos completos até 31 de dezembro do ano da prova;
- provas com percurso de 10km até 30km: 18 (dezoito) anos completos até 31 de dezembro do ano da prova;
- Maratona e acima: 20 (vinte) anos completos até 31 de dezembro do ano da prova.

Art. 2º Para a prova de 50km Marcha Atlética somente podem participar atletas com vinte (20) anos de idade ou mais, no ano da competição.

Art. 3º É proibida a realização de competições oficiais de Atletismo para atletas com 11 anos de idade ou menos; para esta faixa etária recomenda-se a realização do Programa Mini-Atletismo da CBA/IAAF.

Art. 4º As provas oficiais para realização de competições nas categorias e faixas etárias, acima, são as seguintes:

a) Masculino:

Provas	Adulto	Sub-23	Sub-20	Sub-18	Sub-16
Corridas rasas	100m	100m	100m	100m	75m
	200m	200m	200m	200m	250m
	400m	400m	400m	400m	1.000m
	800m	800m	800m	800m	
	1.500m	1.500m	1.500m	1.500m	

2

APÊNDICE B – REANALISE NORMA 12 (2015)

§ 3º - A categoria de masters segue todas as determinações da WMA (World Master Athletics) e todas as competições dessa categoria realizadas no Brasil seguem as determinações da ABRAM (Associação Brasileira de Atletismo Master), a quem cabe a direção do Atletismo Máster no Brasil, por delegação da CBA.

§ 4º - Em competições da categoria Sub-14, em qualquer hipótese, os atletas somente podem participar de duas (2) provas individuais e do revezamento. *MINIMA REDUZIDA*

§ 5º - Em competições da categoria Sub-16, em qualquer hipótese, os atletas somente podem participar de duas (2) provas individuais e do revezamento. *ALUNA REDUZIDA*

§ 6º - Os atletas da categoria Sub-18, quando participando de competições, tem as seguintes restrições de participação:

→ *RETR. R.F. 30*

✓ a) Em competições da categoria Sub-20, os atletas com 16 e 17 anos, em qualquer hipótese, não poderão participar dos 10.000m rasos. *(REDUZIDO) → RETIRADO*

✓ b) Em competições da categoria Sub-23, os atletas com 16 e 17 anos, não poderão participar das seguintes provas: *(REDUZIDO)*

a. Masculino: Arremesso e Lançamentos e Decatlo.
b. Masculino e Feminino: 10.000m rasos, Maratona e Marcha Atética.

✓ c) Em competições da categoria de Adultos, os atletas com 16 e 17 anos, em qualquer hipótese, e não poderão participar das seguintes provas: *(REDUZIDO)*

a. Masculino: Arremesso e Lançamentos e Decatlo.
b. Masculino e Feminino: 10.000m rasos, Maratona e Marcha Atética.

§ 7º - Os atletas da categoria Sub-20 com 18 e 19 anos podem participar de competições da categoria Sub-23 e de Adultos, com exceção das provas da Maratona e 50km Marcha Atética.

§ 8º - Em corridas de rua, a idade MÍNIMA para atletas participarem é a seguinte:

- provas com percurso até 5km: 14 (catorze) anos completos até 31 de dezembro do ano da prova;
- provas com percurso menor que 10km: 16 (dezesseis) anos completos até 31 de dezembro do ano da prova;
- provas com percurso de 10km até 30km: 18 (dezoito) anos completos até 31 de dezembro do ano da prova;
- Maratona e acima: 20 (vinte) anos completos até 31 de dezembro do ano da prova.

A.D.C. ART. 140 RET. 2

MOD. ART. 2º

Art. 2º Para a prova de 50km Marcha Atética somente podem participar atletas com vinte (20) anos de idade ou mais, no ano da competição.

MOD. ART. 3º

Art. 3º É proibida a realização de competições oficiais de Atletismo para atletas com 11 anos de idade ou menos; para esta faixa etária recomenda-se a realização do Programa Mini-Atletismo da CBA/IAAF.

ART. 4º RET. 5.

Art. 4º As provas oficiais para realização de competições nas categorias e faixas etárias, acima, são as seguintes:

a) Masculino:

Provas	Adulto	Sub-23	Sub-20	Sub-18	Sub-16
Corridas rasas	100m	100m	100m	100m	75m
	200m	200m	200m	200m	250m
	400m	400m	400m	400m	1.000m
	800m	800m	800m	800m	
	1.500m	1.500m	1.500m	1.500m	

2

23 de fev. de 2016, 1

**APÊNDICE C – PRIMEIRA ANÁLISE NORMA 12 (2023) PROVAS
MASCULINAS**



#SOMOS
ATLETISMO

23 de fev. de 2026, 11:33

ANTES 10

	10.000m	10.000m	5.000m X		
Corridas com Barreiras	110m 400m	110m 400m	110m 400m	110m 400m	100m 300m
Corrida com Obstáculos	3.000m	3.000m	3.000m	2.000m	1.000m
Marcha Atlética	20.000m X 35.000m	20.000m	10.000m	10.000m	5.000m
Revezamentos	4x100m 4x400m 4x400m Misto****X	4x100m 4x400m 4x400m Misto****X	4x100m 4x400m 4x400m Misto****X	A DC 4x100m X 4x400m Misto****	4x75m
Salto	Distância Altura Triplo Vara	Distância Altura Triplo Vara	Distância Altura Triplo Vara	Distância Altura Triplo Vara	Distância Altura Triplo Vara
Arremesso Lançamentos	Peso (7,26kg) Disco (2,0kg) Dardo (800g) Martelo (7,26kg)	Peso (7,26kg) Disco (2,0kg) Dardo (800g) Martelo (7,26kg)	Peso (6kg) Disco (1,75kg) Dardo (800g) Martelo (6kg)	Peso (5kg) Disco (1,5kg) Dardo (700g) Martelo (5kg)	Peso (4kg) Disco (1kg) Dardo (600g) Martelo (4kg)
Combinada	Decatlo	Decatlo	Decatlo	Decatlo	Pentatlo

Provas	Sub-14
Corridas rasas	60m

APÊNDICE D – REANÁLISE NORMA 12 (2023) PROVAS MASCULINAS

ERA 10.000

	10.000m	10.000m	5.000m		
Corridas com Barreiras	110m 400m	110m 400m	110m 400m	110m 400m	100m 300m
Corrida com Obstáculos	3.000m	3.000m	3.000m	2.000m	1.000m
Marcha Atlética	20.000m 35.000m	20.000m	10.000m	10.000m	5.000m
Revezamentos	4x100m 4x400m 4x400m Misto****	4x100m 4x400m 4x400m Misto****	4x100m 4x400m 4x400m Misto****	4x100m 4x400m Misto****	4x75m
Salto	Distância Altura Triplo Vara	Distância Altura Triplo Vara	Distância Altura Triplo Vara	Distância Altura Triplo Vara	Distância Altura Triplo Vara
Arremesso Lançamentos	Peso (7,26kg) Disco (2,0kg) Dardo (800g) Martelo (7,26kg)	Peso (7,26kg) Disco (2,0kg) Dardo (800g) Martelo (7,26kg)	Peso (6kg) Disco (1,75kg) Dardo (800g) Martelo (6kg)	Peso (5kg) Disco (1,5kg) Dardo (700g) Martelo (5kg)	Peso (4kg) Disco (1kg) Dardo (600g) Martelo (4kg)
Combinada	Decatlo	Decatlo	Decatlo	Decatlo	Pentatlo

APÊNDICE E – DIVULGAÇÃO DE COMPETIÇÃO EM REDE SOCIAL



[illegible]

The screenshot shows a Microsoft Excel spreadsheet titled "Tabela resultados - Resultado final - Exportar". The interface includes the Excel ribbon with tabs like "Página Inicial", "Inserir", "Desenhar", "Layout da Página", "Fórmulas", "Dados", "Referências", "Revisão", "Corer", and "Ajuda". The table displays data for "Adaptações de Processos" across various categories. The table has columns for "Descrição", "Adaptações/criação de ferramentas", "Adaptações de procedimentos", and "Adaptações de possibilidades de participação". Rows are labeled "Adaptações de Processos" and "Adaptações de ferramentas". The data shows specific adaptations for each category, such as "Adaptação de ferramentas" and "Adaptação de procedimentos".

Para consulta a tabela de análises federativas [clique aqui](#)